Fundado em
15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador:
Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO EXPRESSA

Rio de Janeiro, terça-feira, 7 de setembro de 2021 www.jornalcorreiodamanha.com.br **Presidente:** Cláudio Magnavita Ano CXX Nº 23.840

O perigo da arbitrariedade oportunista nos dois lados da crise entre poderes

EDITORIAL PÁGINA 2

Ministério investiga 25 lotes da CoronaVac

PÁGINA 10

Rio divulga novo esquema de vacinação contra a covid

PÁGINA 12

CORONAVÍRUS NO BRASIL

CASOS
20,89 MILHÕES

MORTOS
583,8 MIL

RECUPERADOS
19,89 MILHÕES

DOSES APLICADAS
201 MILHÕES

CNT

O jornalista Walter Diogo (esquerda), o publisher Cláudio Magnavita e o jornalista Ricardo Bruno (direita)

'A pauta do Rio não pode ser secundária'

Em entrevista ao programa "Jogo do Poder", o publisher Cláudio Magnavita fez um balanço do segundo aniversário do retorno do Correio da Manhã e falou sobre os bastidores da cobertura politica e da coluna se sucesso queassina diariamente. Foi um bate papo entre jornalistas que analisou as formas de apuração da imprensa política e o futuro do jornalismo neste século XXI, em que cada vez mais o noticiário se faz on-line e em tempo real.

PÁGINAS 6 A 9

Bolsonaro aprova MP que altera redes sociais no país

Alan Santos/Presidência da República

Presidente diz que MP garante os direitos dos brasileiros na internet

PÁGINA 11

Música perde o talento de Assis Brasil

PÁGINA 19

Divulgação

Sai de cena o ator francês Jean-Paul Belmondo

PÁGINA 20

Rei do futebol, Pelé retira tumor no cólon

PÁGINA 18

Ruy Castro

Mistérios tem a arte

Um dia, alguém diz ou escreve uma grande frase. Ela empolga os leitores, começa a ser citada e se incorpora ao seu autor. No futuro, descobre-se que já tinha sido dita muito, muito antes. E o que significa isso? Apenas que dois grandes escritores podem ter tido, com décadas entre eles, a mesma inspiração. Ferreira Gullar, por exemplo, disse certa vez, "A arte existe porque a vida não basta". Pois não é que descobri algo parecido num texto dos anos 30 do crítico Agrippino Grieco? "Se a vida bastasse, ninguém se daria ao trabalho de convertê-la em arte".

O suíço Erich von Däniken ficou rico com seus livros pseudocientíficos sobre supostos ETs nos primórdios da Terra. Um deles, sobre "antigos mistérios nunca resolvidos", saiu no Brasil em 1970 com o título "Os Profetas do Passado", e a expressão pegou. Mas acabo de encontrá-la, também nos anos 30 e pelo mesmo Agrippino. Ao lhe perguntarem sobre o futuro da literatura, ele respondeu: "Não gosto de fazer prognósticos. Prefiro ser um profeta do passado".

A península Ibérica se desgarra da Europa e, como uma ilha, navega à deriva pelo Atlântico. Onde você leu isto? No romance "A Jangada de Pedra" (1986), de José Saramago. Mas, nos anos 50, o sublime pensador Jayme Ovalle já tinha dito a seu entrevistador Vinicius de Moraes: "A ilha de Manhattan é um transatlântico atracado ao cais. De repente, levantará ferros e ganhará o mar".

E a simetria entre "Gita" (1974), de Raul Seixas ("Eu sou a mosca da sopa/ E o dente do tubarão/ Eu sou os olhos do cego/ E a cegueira da visão// Eu sou o amargo da língua/ A mãe, o pai e o avô/ O filho que ainda não veio/ O início, o fim e o meio") e o poema "Eu" (1933), do pintor Ismael Nery: "Eu sou o profeta anônimo/ Eu sou os olhos dos cegos/ Eu sou o ouvido dos surdos/ Eu sou a língua dos mudos// Eu sou o profeta desconhecido/ Cego, surdo e mudo/ Quase como todo mundo". Mistérios tem a arte.

Luís Leão*

Moradores de rua merecem dignidade, não a omissão

Cariocas e visitantes do Rio de Janeiro sabem que um dos principais problemas da cidade é a imensa população de moradores de rua. São os desvalidos que comprovam o quanto a sociedade brasileira é injusta e desigual.

Tratar dessa questão em um momento de profunda crise do país, agudizada pela pandemia de Covid-19, é um grande desafio para autoridades públicas, cidadãos e empresas. Um desafio que exige soluções que acolham os moradores de rua e, por fim, os tornem moradores de um local digno, que possa ser a base para a inserção ou reinserção produtiva dos mesmos na sociedade.

Pensando assim, é totalmente fora de propósito a aprovação recente na Câmara dos Vereadores de um projeto de Lei que, no lugar de buscar uma solução para criar moradia para essa população, na verdade acaba por perpetuar essa situação desumana.

A Lei tem uma aparência de bondade, pois em seu texto impede que sejam criados obstáculos físicos para evitar que locais públicos sejam apropriados como residência por qualquer pessoa. Ora, ninguém discute o direito de ir e vir, mas também há que se respeitar o princípio de que bens públicos não podem ser apropriados para uso privado.

Nossas ruas, praças, viadutos, avenidas não podem ser a solução de um problema social, pois isso acaba por prejudicar toda a cadeia econômica, reduzindo os negócios, destruindo empregos e corroendo a arrecadação. No final, toda a sociedade sofre com o desleixo estimulado pelo Poder Público, o que só aumentará o número de desabrigados.

O grande "X" da questão é que há 9 anos, a Prefeitura assinou com o Ministério Público um Termo de Ajustamento de Conduta que resumidamente diz que os moradores de rua teriam o direito de morar nos espaços públicos, escolhendo um local e permanecendo por lá. Ou seja, não temos somente um problema de desemprego na sociedade, temos um agravamento por conta da assinatura deste termo. A Câmara de Vereadores, com a lei recente, só dá sequência a um absurdo, iniciado antes pelo Ministério Público e Prefeitura.

E quais seriam as soluções realmente efetivas para o problema e de resultado imediato? De fato, a questão só será mesmo resolvida com um efetivo programa de distribuição de renda e educação, que resgate esses brasileiros abandonados. Mas enquanto isso não acontece, é necessário que a Prefeitura e o Governo do Estado se unam para recriar iniciativas que já deram certo antes, como o hotel popular e o restaurante popular, lugares mais limpos e higiênicos, que contribuem para o tratamento digno das pessoas. Não devemos acabar com as ações de solidariedade dos cariocas, mas é preciso que as doações de quentinhas, por exemplo, não sejam mais um fator de estímulo à desordem urbana.

Está na hora de tratar o problema de frente. A Prefeitura e os vereadores não podem continuar evitando dar uma resposta efetiva à questão dos moradores de rua. Também não podem deixar que uma questão social contribua para aumentar a sensação de insegurança e de medo na cidade que tem tudo para ser maravilhosa.

***Presidente do grupo Coalizão-Rio**

NANI

EDITORIAL

Os tolos e os loucos

Quando os fiscais da Anvisa acompanhados de agentes da Polícia Federal entraram em campo e interromperam o jogo entre o Brasil e a Argentina, em atitude inédita na história do futebol mundial, a mediocridade que transforma burocratas em super-homens atingiu seu ápice. Pouco importa a frustração de milhões de brasileiros ligados na televisão no Brasil, na Argentina ou no planeta. Pouco importa a lição de autoritarismo que passamos ou ainda, um atestado global da burrocracia de dirigentes investidos de um poder que desafia a lógica e busca descaradamente o show.

É notório que o presidente da Anvisa é desprovido de bom senso. Suas gravatas e bonés, que trazem estampada a cruz da Ordem de Malta, são um dos exemplos. Por que não impediu o jogo antes de começar? Por que colapsar a grade de programação de uma emissora que fazia a geração de imagem e que deixou a população perplexa? O convívio dos quatro já estava consumado em campo. Se o risco era Covid, a contaminação já tinha ocorrido. Uma regra básica é que o show não pode parar. Que colocasse na cadeia após a partida os jogadores que burlaram e, principalmente, os seus dirigentes.

Um amigo do Correio da Manhã sempre disse que devemos ter medo dos tolos e dos loucos. Nesse caso houve uma conjunção dos dois. Agiram com a mesma arbitrariedade dos seguranças que fizeram condução coercitiva de associados do Clube Pinheiros por estarem falando mal do chefe. Na calúnia e difamação não se aplicam medidas similares. Os tolos estão perigosamente nos dois lados deste conflito institucional. Se fosse o SBT ou Record transmitindo o jogo Brasil e Argentina teriam encerrado a partida? Fica a dúvida. Se a roda de bar do Pinheiros fosse contra Bolsonaro, e estivessem falando mal do presidente, e a Polícia Federal levasse um deles à força para a Delegacia, a justiça ficaria calada? Fica a dúvida. Não há nada mais perigoso do que a arbitrariedade oportunista. Uma boa reflexão para este 7 de setembro inusitado.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe)
diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Colaboração: José Aparecido Miguel **Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima **Estagiário**: Willian Cobian.

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Editor) e José Adilson Nunes (Coordenação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

BOB – A situação de saúde do presidente do PTB, Roberto Jefferson é delicada. Se ele piorar, pode virar o Edson Luís da direita.

PINGA-FOGO

■**A candidatura de César Maia ao governo é muito mais séria do que se imagina. Para seu conforto estão tratando como factoide, deixando-o longe da artilharia.**

■Renato Pereira tem coçado a cabeça para cuidar de Marcelo Freixo. O candidato tem desidratado muito. A imagem de "esquerda caviar" grudou no rapaz.

■**Rodrigo Neves consegue convencer qualquer interlocutor, depois de três minutos de conversa, que todo estado só fala nele e que é o líder absoluto da preferência dos eleitores. Ele tem o dom de acreditar na sua própria ilusão eleitoral. Um ex-secretário de Niterói fuzila: "Neves tem ego maior do que argentino".**

■O governador Cláudio Castro está analisando alguns currículos para o comando da sua área de Comunicação Social.

■ **Quem assustou os amigos foi o secretário de Agricultura Marcelo Queiroz. Foram três dias com sintomas da Covid. Já recuperado, mantém a quarentena.**

■O MP estadual estará monitorando toda a movimentação deste 7 de setembro através da Coordenadoria Geral de Segurança Pública. Aos promotores de justiça com atribuição caberá a análise dos casos de notícias de irregularidades.

■**Quem estará hoje em regime de alerta é o GSI do estado. Ninguém viajou.**

■O grupo de secretários estaduais no Whatsapp passou a segunda em silêncio total. Aliás, os novos ainda não foram incluídos. Cochilo do administrador.

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

Foto Divulgação

Já na reta final o novo restaurante do Palácio do Guanabara, que será operado pelo Senac-Rio. A reforma foi realizada pela Fecomércio e vai atender os funcionários do palácio com valores módicos e bom serviço.

O homem da nominata

O novo secretário do Trabalho, Patrique Welber, do Podemos, é especialista em montar nominatas e tem a reputação de ser um dos melhores nessa engenharia partidária no Rio. Vem sendo requisitado para palpitar até nas nominatas de outras legendas.

Celeiro de talentos

O novo titular da Setrab, Patrique Welber, pertence ao quadro da reserva do Corpo de Bombeiros. É o terceiro secretário oriundo da corporação. Além do secretário da Defesa Civil e comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Leandro Monteiro, o secretário de Saúde, Alexandre Chieppe, também é oficial bombeiro.

Péssimo exemplo da Rodoviária

Quem desembarcou no último fim de semana na Rodoviária Novo Rio tomou um susto com o curral que a concessionária montou para os passageiros que chegavam. Só uma porta funcionava para a saída a conta-gotas, gerando aglomeração.

A ressurreição política de Cunha

Quem aposta no antipetismo para retomar à vida pública é o ex-deputado Eduardo Cunha, que distribui autógrafos do seu livro "Tchau,querida" com mensagens contra o PT e se colocando como líder da tropa que derrubou Dilma. Ele tem confidenciado a amigos que está de olho no colégio eleitoral paulista e que Temer pode retornar como terceira via.

A lista de Temer

Quem está realmente se preparando para a maratona eleitoral de 2022 é Michel Temer. Além de passar alguns dias, ao lado de Marcela, em um dos melhores spas do país, na região Serrana fluminense, o Rituaali, ele está retrofitando sua imagem. Nas redes sociais estão bombando as suas playlists de sugestões musicais, nenhuma delas cafona.

Solidariedade

O Cardeal D. Orani Tempesta foi super carinhoso com o casal Analine e Cláudio Castro no triste episódio de falecimento do Geraldo Pequeno da Silva, pai da primeira-dama.

Café da manhã com cardápio indigesto

O café da manhã/reunião com os presidentes dos três poderes será na próxima quinta, dia 9, no Palácio Laranjeiras. Além do governador e dos presidentes André Ceciliano e Henrique Figueiras, participam o procurador-geral de Justiça, Luciano Matos, e o defensor Rodrigo Pacheco. O cardápio é indigesto: o cumprimento das regras do plano de Recuperação Fiscal. Na Previdência, terão de decidir por um dos itens: idade ou contribuição de inativos. Outro item polêmico é o fim de todos os incentivos que estiverem fora das regras do Confaz. Na questão do servidores, o fim do triênio, a incorporação de abono e a extinção de progressões e promoções.

Mudanças na Casa Civil

Quase passam despercebidas duas mudanças na estrutura da Casa Civil. Marcos Salles deixa a chefia de Gabinete e assume a Subsecretaria de Cuidados Especiais, criada no último dia 3. A chefia de Gabinete passa a ser comandada por Marquinhos Simões. A Subsecretaria cuidará da políticas voltadas a PcD, e Salles está animado com a nova missão.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: PARADA MILITAR CELEBRA O 99º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 7 de setembro de 1921 foram: desfile militar na Quinta da Boa Vista celebra o 99º aniversário da independência do Brasil; Liga das Nações começa sua primeira reunião, debatendo assuntos internacionais, como a questão da Alta Silésia e da Irlanda; tropas gregas chegam a Ancara e inicia-se um grande duelo contra os turcos.

HÁ 75 ANOS: PARADA MILITAR CELEBRA O 124º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 7 de setembro de 1946 foram: 35 mil homens do Exército, Marinha e Aeronáutica desfilam da Praia do Flamengo a Avenida Presidente Vargas, para celebrar o 124º aniversário da independência do Brasil; Assembleia finaliza a votação de mais um capítulo da nova constituição; Gonzalez Videla é o novo presidente da Chile.

Manoel Peixinho*

Os Direitos Fundamentais na Declaração de Independência de 7 de setembro de 1822

"Se o penhor dessa igualdade/ Conseguimos conquistar "com braço forte" (Hino nacional).

A Declaração de Independência do Brasil ocorrida em 7 de setembro de 1822 foi um grandioso acontecimento histórico imortalizado nas artes em geral. "Independência ou Morte", quadro pintado por Pedro Américo, em 1888, ainda reverbera no imaginário popular como o grande feito do Príncipe Regente, Dom Pedro I, que oficializou a separação definitiva do Brasil colônia de Portugal. Porém, dois documentos históricos fundamentais antecederam o brado retumbante às margens do Rio Ipiranga. O Manifesto de 1º de agosto de 1822, escrito por Joaquim Gonçalves Ledo, contém diversos direitos fundamentais à semelhança da Declaração de Independência dos Estados Unidos, de 4 de julho de 1776.

Na Declaração Americana são consagrados os direitos inalienáveis à vida, à liberdade, à felicidade, à lei, ao bem comum, à justiça tributária, a um julgamento justo... O Manifesto de 1º de agosto consagra esses direitos dos revolucionários colonos americanos, porém amplia ainda mais o elenco dos direitos liberais estadunidenses para exigir que na nova pátria amada chamada Brasil fossem banidas as leis obscuras, ineptas, complicadas e contraditórias. Que o sol da liberdade fosse respeitado por um Código Penal ditado pela razão e humanidade e não por um sistema penal à Inquisição. Que o penhor da igualdade impusesse leis tributárias que respeitassem o suor dos trabalhadores da indústria, agricultura e comércio e que as finanças fossem submissas aos braços fortes de brasileiros que se libertavam do jugo tirânico dos exploradores nacionais e estrangeiros.

O Manifesto de 6 de agosto, escrito por José Bonifácio, é dirigido aos países independentes e soberanos. Neste sentido, o Brasil quer ser um Gigante para muito além do Cruzeiro do Sul! Ademais, este heroico povo mestiço exige no plano internacional ter o direito ao pleno desenvolvimento de suas forças produtivas porque os seus filhos não fogem à luta. Assim, no contexto desses dois Manifestos adveio o memorável 7 de setembro de 1822, quando um estrangeiro disse que ficava no Brasil para libertá-lo do colonizador onde nascera e para adotar uma verdadeira pátria amada. Decerto que a história de cada 7 de setembro é um desafio para quem trabalha duramente com um salário aviltante e que ainda vive num dos países mais desiguais do mundo.

Certamente que faltam educação, saúde e igualdade... É induvidoso que esses lindos campos têm mais flores para risonhos afortunados... É verdade que nossos bosques não têm mais tanta vida com tanto desmatamento... A despeito de tantos infortúnios, sonhamos cotidiana e candidamente, que um dia o Brasil será um país belo, forte, impávido e colosso e que acorde do berço esplêndido onde dorme esperando o cumprimento na República das promessas feitas à margem do Ipiranga...

***Advogado e professor de Direito da PUC-Rio e UCAM-RJ**

Luiz Paulo Tostes Coimbra*

Para além do discurso, a agenda ESG deve ser uma prática de transformação

Cada vez mais a sociedade exige responsabilidade socioambiental das organizações, bem como transparência em suas gestões. Como resultado, as pautas ESG, sigla em inglês para Environmental, Social and Corporate Governance, ganharam muita força nos últimos anos, principalmente desde o início da pandemia. A crise sanitária que atingiu o mundo em 2020 colocou ainda mais sob os holofotes a dedicação das organizações em implementar melhores práticas ambientais, sociais e de governança. É compreensível e até esperado que em um momento em que o mundo sofre uma crise profunda, a sociedade esteja mais atenta ao que as empresas realmente têm feito para provocar impacto positivo e deixar um legado socioambiental.

É salutar para todo o ambiente corporativo essa pressão da sociedade pela implementação de uma pauta ESG. De fato, os temas expressos na sigla estão presentes em agendas de organizações há anos, porém nem sempre com uma unidade. Era comum empresas que se dedicavam a ações ambientais, mas que não demonstravam o mesmo interesse por causas sociais. O contrário também ocorria. Aqui no Brasil, por exemplo, após seguidos escândalos de corrupção, houve uma guinada PELA implementação de compliance nas organizações, como forma de atestar transparência da governança.

Entretanto, esses três pilares não podem ser pensados separados. Já passou da hora do mundo corporativo como um todo compreender que as organizações socialmente responsáveis são aquelas que repensam suas posturas e condutas atuais e, dessa forma, se estruturam para colocar em prática atitudes que promovam o bem-estar dos envolvidos. Nós, da Unimed Volta Redonda, acreditamos em uma gestão próxima, transparente e de valorização das pessoas. Esse é o grande diferencial da nossa instituição e vamos continuar percorrendo este caminho.

As organizações precisam atuar na construção de um mundo melhor, desenvolvendo constantemente ações voltadas às áreas de saúde, cultura, fomento à educação, construção de competência, entre outras. Sem dúvida nenhuma, a base para isso é o investimento em pessoas. É preciso disseminar entre as pessoas as competências e valores que o mundo contemporâneo exige. Não é apenas uma questão de formar talentos, mas também de promover uma troca de saberes que contemple o lado profissional, bem como o seu papel na sociedade enquanto cidadão.

Se por um lado o compromisso com a agenda ESG traz oportunidades para as organizações que realmente estão sendo efetivas, por outro coloca em xeque aquelas que fazem apenas marketing, sem apresentar resultados concretos e efetivos. A sociedade já percebe que somente oferece discurso vazio, em busca de lucrar com temas que estão em alta. No caso do cooperativismo, é ainda mais primordial um envolvimento profundo com as pautas ESG, pois está na essência de nosso setor o compromisso com a comunidade. É um princípio básico que deve nortear toda a atividade cooperativista.

Não há dúvidas de que as pessoas têm se tornado mais exigentes na escolha das organizações com que se relacionam. A marca simplesmente ou o produto ou serviço oferecido não são mais suficientes para atrair e reter o consumidor ou cliente. É crucial que as empresas pensem no legado que deixarão e isso está diretamente ligado à pauta ESG. Nesse cenário, o cooperativismo, com sua expertise, pioneirismo e história, deve assumir um papel de liderança para guiar as organizações que ainda buscam se encontrar nessa nova realidade.

***Presidente da Unimed Volta Redonda, presidente da Central Nacional Unimed e diretor de gestão educacional e desenvolvimento da Fundação Unimed.**

ENTREVISTA / CLÁUDIO MAGNAVITA

‘O Correio sempre respeitou a política’

No Jogo do Poder na CNT, Magnavita faz um balanço dos dois anos do regresso do Correio da Manhã

Por Barros Miranda

Em entrevista ao programa “Jogo do Poder”, o publisher Cláudio Magnavita contou como relançou duas marcas de grande sucesso da mídia do século XX, que foram o jornal Correio da Manhã e a revista O Cruzeiro. Além disso, Magnavita analisou as formas de apuração da imprensa especializada em política e o futuro do jornalismo neste século XXI, em que cada vez mais o noticiário se faz on-line e em tempo real.

Fotos CNT

Os jornalistas Ricardo Bruno e Walter Diogo entrevistaram o colega Cláudio Magnavita no últimodia 05/09

Ricardo Bruno: Para começar nossa conversa, gostaria de falar sobre a história do Correio da Manhã e esse desafio de relançar o jornal no Rio de Janeiro, 50 anos depois de sua extinção. O jornal completa agora 120 anos de sua criação. É um jornal que teve forte impacto na história do Brasil. No primeiro momento, em 1964, apoiou e depois se posicionou contra o golpe, de forma bastante incisiva, acabando extinto. Quais as razões que o levaram a relançar o jornal? Foi um motivo meramente comercial ou teve um simbolismo histórico e político?

Cláudio Magnavita: Minha relação com o Correio da Manhã tem uma série de coincidências. Nasci em Salvador, e coincidência, para baiano, não existe. Há uma série de coincidências permeando a minha relação com a marca Correio da Manhã. O próprio Correio da Bahia, jornal do Antônio Carlos Magalhães, em que iniciei minha carreira, foi em homenagem ao Correio da Manhã. Era uma referência no momento que o Rio era o epicentro do país, porque era a capital. Até a mudança da capital para Brasília, os jornais do Rio eram jornais nacionais e reuniam talentos do jornalismo brasileiro. Tanto que o Correio da Manhã, desde a época do império, não traz o nome do Rio de Janeiro, diferente da Folha e do Estado, que são de São Paulo.

RB: Já é uma coisa mais bairrista, até porque, o Rio de Janeiro, que foi capital desde o império, fez essa visão do carioca mais cosmopolita?

CM: Isso traduziu-se na imprensa, porque você tem O Globo, O Dia, Correio da Manhã, Jornal do Brasil... e nenhum deles reduziu a marca. A minha história com o Correio vem de uma série de coincidências e o relançamento foi muito norteado por coincidências. Eu brinco que o meu primeiro contato mais sólido foi quando eu fui gestor do grupo Visão, que era, em São Paulo, o Jornal de Comércio e Indústria, o Shopping News e a Revista Visão, e eu ajudei o Hamilton de Oliveira a contratar o Alberto Dines, o Professor Dines, como chamávamos, homem de grande memória, grande nome do jornalismo. Ele tinha uma grande paixão pelo Correio e o Hamilton era o dono da marca Correio da Manhã. Ou seja, quando o Dines fez o projeto de reformulação do grupo Visão, ele encontrou uma marca que desejou desde a na época da ditadura, em 1969, quando a Niomar Bittencourt esteve presa. Ela e foi esposa do Paulo Bittencourt, era uma jornalista extraordinária. O jornal ficou sob comando de Niomar até 1969, quando ela esteve presa. Imagina uma proprietária de veículo dois meses presa com militares na cadeia.

> *“O Dines foi muito importante para me despertar a relançar o jornal, porque ele tinha uma grande paixão pelo Correio”*

RB: Depois disso o jornal passa a ser administrado pelos irmãos Alencar?

CM: O jornal fica com a família Alencar até 1974.

RB: Tem um dado que nesse período o jornal perdeu suas características. Na verdade, o jornal Correio da Manhã é o que ficou até 1969. Esse outro já não guardava as características principais do Correio da Manhã.

CM: Até porque é bom relembrar o porquê da Niomar sair do comando do jornal. Ela arrenda o jornal porque o jornal foi sufocado. Ela foi presa durante dois meses na prisão militar. Há passagens fantásticas nesse período, quando ela se recusa a colocar a roupa de prisioneira e quando ela sai da cadeia, quem anunciasse no Correio da Manhã sofria perseguição total... fiscalização no dia seguinte... era uma forma de sufocar o jornal, E para o jornal não morrer, ela faz o arrendamento da marca. Bom, quando eu relanço o jornal, nós relançamos o jornal no dia 12 de setembro de 2019, porque completávamos naquele dia 50 anos que a Niomar publicou na véspera um editorial na Capa chamado “A retirada”. E nós voltamos com o jornal com “A retomada”, e colocamos o nome do fundador, resgatando o próprio nome do Paulo Bittencourt e da Niomar Bittencourt, trazendo naquela primeira edição os remanescentes ainda vivos. Então o Dines foi muito importante para me despertar para o projeto de relançar o jornal. Mas ele só teria sentido se fosse um jornal do Rio. Relançá-lo em São Paulo não teria lógica. Esse processo segue, a marca vem para as minhas mãos e a responsabilidade agora é minha.

Walter Diogo: Eu fico abismado de ver a sua ousadia. Retomar um jornal desses, com essa história. É um jornal que cobriu duas guerras. A Primeira e a Segunda Guerra Mundial, um jornal que foi a favor do Getúlio. Está fazendo 120 anos agora. E é realmente uma coragem muito grande. Você não é apenas um jornalista, você é um empresário, é uma nova versão do Doutor Roberto Marinho. É uma versão bem ousada. Você teve um apoio para fazer isso? Porque atualmente tudo é on-line....

RB: Também queria falar sobre isso. Você faz o relançamento no momento em que a internet é o grande veículo de informação e interação com os leitores e as grandes empresas nacionais apresentam uma queda brutal. Eu trabalhei no O Globo e, por muito tempo a circulação era de 1 milhão de exemplares por dia e hoje circulam cerca de 70 mil. Menos de

> “Nós fazemos uma cobertura isenta. Não elogiamos, nós constatamos os pontos positivos do governo Bolsonaro”

10% do que em anos anteriores. E você lança um jornal impresso semanalmente que tem a sua versão digital diária. É viável?

CM: Eu acredito o jornal tem uma missão. Você está dono do jornal, mas ele pertence ao leitor. Mas você sofre muito no Rio e no Brasil com a falta da figura lendária de jornalistas que são donos desses veículos. A Ultima Hora de Samuel Weiner, Tribuna da Imprensa do Carlos Lacerda, o Dr. Roberto no O Globo, Nascimento Brito no Jornal do Brasil. Os veículos hoje viraram naus, porta-aviões e alguns sem comando. O dono do jornal nada mais é do que um porta-voz do leitor, e um dos cuidados que eu tive no Correio da Manhã foi estabelecer um plano que se apoia em multiprodutos que temos já consolidados, como o Jornal da Barra, Jornal de Turismo... Você tem redações que são uma plataforma única e hoje você tem a conveniência digital. E sobre ajuda de governo, eu acho que existem facilidades na questão do papel, no insumo, mas para um jornal ser independente, ele precisa ser neutro. Como eu comecei fazendo contraponto, por exemplo, hoje você tem a mídia inteira impressa como oposição contra o presidente da República. É como se o Brasil não tivesse nada de bom na gestão Bolsonaro. Nós fazemos uma cobertura isenta. Não elogiamos, apenas constatamos o que é feito de positivo. Eu tive a preocupação, Ricardo – outro dia o senador Flávio Bolsonaro até citou isso –, de não cadastrar o jornal na Secom, que é o setor de comunicação da Presidência da República, e é direito, que habilita veículo a receber publicidade oficial, para que não tivéssemos um centavo do governo federal no Correio da Manhã. Ou seja, desde que relançado, o Correio da Manhã tem uma posição isenta, inclusive também recusamos publicidade do governo do estado na gestão Witzel. Falamos sobre isso em editorial, e não aceitamos – porque foi o jornal que começou a falar sobre os problemas do Witzel – publicidade da Refit.

RB: A despeito da dificuldade que passam todos os veículos, por uma série de questões, você recusou alguns anunciantes. Entre eles, a Refit. Há muitas denúncias de corrupção e gestão marginal da empresa e no recolhimento tributário e você sempre disse que recusa anúncios dessa empresa, que por sua vez anuncia bastante nos veículos como O Globo. Por qual razão você excluiu a Refit de possíveis anunciantes?

CM: Porque muitos jornalistas, e o Walter sabe disso, a imprensa de forma geral e as agências de algumas empresas, evidenciam isso. É você dar porrada, é criar um momento para que daqui a pouco seu diretor comercial sente com o outro lado e acerte o silêncio. Não é o caso histórico do Correio da Manhã, muito pelo contrário. Ele ficou firme enfrentando a ditadura, ele apoia o governo militar no primeiro período, mas com todos os desvios que houve, volta atrás. Então para mim, seria uma incoerência. Por exemplo, começamos a colocar as mazelas do governo Witzel...

RB: Ele tentou te comprar?

CM: Houve uma proposta inserção publicitária. Eles queriam comprar a sobrecapa do jornal, colocar uma venda expressiva e nós dissemos ao subsecretário de Comunicação que não aceitaríamos por uma questão de coerência editorial. Por outro lado, no caso da Refit: a Refit é o maior devedor de tributos provados depois da Petrobrás ao estado.

RB: Patrocinou o carnaval, certo?

CM: Patrocinou o carnaval, mas foi o camarote do governador. Aquele super camarote que o Witzel teve na Avenida, com uísque 12 anos foi com dinheiro da Refit. E aí, na época, o Ruan Lira, que era secretário, no dia do aniversário do Witzel, ele dá de presente ao Witzel que o camarote ia ser patrocinado, que ia dar R$ 20,5 mi para viabilizar o carnaval, sendo o maior devedor do estado. E nós demos um editorial e para que não houvesse o mecanismo da Refit, que não vende nada para público final, vira patrocinadora de veículos para comprar silêncio. E está assim em várias emissoras e veículos, e nós dissemos, em editorial que não aceitaríamos publicidade da Refit para eles nem tentarem achar que ali seria uma casa de mãe Joana. Eles podem e patrocinaram, aliás denunciei isso na coluna, que aliás um ponto forte do jornal foi trazer de volta o colunismo. O Rio é a base do colunismo e ele estava morrendo. E a Refit patrocinou uma live do judiciário no Globo onde colocavam o Fux, o presidente do STJ, presidente do TRT, como patrocinador da Sapucaí. E nós denunciamos, porque quem estava com o processo da Refit pedindo vista era o Fux, e está lá na live, a foto do Fux com a logo da Refit em cima. Um compliance completamente errado. O jornal só vai ser independente se ele tiver a sua estrutura de custo muito reduzida, de forma eficiente. Eu brinco que sou o funcionário mais caro do jornal, porque, além de proprietário, eu sou o diretor de redação e principal colunista do jornal.

WD: Você aceitaria uma ajuda institucional do estado?

CM: Eu acho que deveria existir algum mecanismo, não para ser aplicado no Correio da Manhã, mas para fomentar a imprensa regional e municipal. Você tem, por exemplo, na Itália, o apoio às publicações que falam da Itália para fora do país. Então, apoiar os veículos do interior seria interessante. Nós temos o Jornal da Barra, que fala para o público da Barra. É necessário fomentar a mídia municipal. É necessário que cada cidade tenha o seu jornal. Mas isso tem que ser uma política de estado, que permita que esses veículos menores sobrevivam.

RB: Eu queria falar um pouco sobre esse seu lado colunista. Obviamente que o Correio da Manhã tem a sua importância, mas é inegável que o jornal tem um foco, um apelo, em razão da sua coluna. Como é a elaboração da coluna, sua rotina, para ela ser, digamos, o produto mais atraente do Correio da Manhã?

CM: Primeiro, eu tenho uma preocupação muito grande de que o Correio não dependa da minha coluna. Tanto que, se você olhar a edição, o jornal é colunado, pois você tem o Correio Econômico, o Correio Carioca, a gente tenta levar uma espécie de algoritmo de assuntos que não são muito destacados pelos concorrentes. O maior presente que eu tenho no Correio da Manhã é a miopia dos meus concorrentes. Eu não posso admitir que o presidente de um Tribunal de Justiça tome posse e nenhum jornal, a posse do Henrique Figueira foi capa do jornal, falou disso. Você tem oito novos desembargadores que tomaram posse e isso não saiu na edição impressa dos veículos, só no on-line, e foi capa do jornal. Nós colocamos as fotos dos oito, com um resumo do currículo. Então, essa cobertura da política de bastidor, não para ser destrutivo, pois o que nós temos hoje, no jornalismo político, é algo muito diferente do que tivemos no Rio nos anos 50, 60, 70 e parte dos 80. O que temos hoje é crucificação do gestor público. A pessoa é gestora pública, ela está errada. O José Luiz Zamith, que é secretário de planejamento, escreveu um artigo, publicado no jornal, dizendo que é possível

fazer política com o P maiúsculo. Só quando você está do outro lado que reconhece que um gestor não é um super-homem, pois tem dependências orçamentárias, que existem complicações. Agora, o que temos hoje é uma imprensa que considera ventilador de besteiras. Então, algumas colunas que existem, são, na verdade, espalhadoras de besteiras. E o sucesso da Coluna Magnavita, ela apenas edita algo que fiz no Jornal da Bahia e no DCI de São Paulo, que é resgatar uma agenda positiva de informações, mas a gente também aponta corrupção.

RB: Tanto que aponta que queria falar sobre a delação do Lavouras, que você publicou com exclusividade. Como foi essa história? Você sofreu alguma contestação ou ameaça?

CM: Eu tive um grande professor, a quem tenho grande saudade, que foi Carlos Forbes, um grande advogado, um entusiasta, uma das mentes mais brilhantes que conheci, que foi uma espécie de tutor legal meu, e que me norteou muito como se deve dar uma informação, sem tomar parte dela, principalmente na questão jurídica. Neste caso do Lavouras, eu tive acesso ao documento, que apontava uma série de nomes na deleção, ao contrário dos outros veículos, que omitiram o conceito de valor. A imprensa perdeu o senso de que todos são inocentes até que se prove o contrário. Não existe nada pior no mundo do que a condenação midiática, que depois se resume a uma notinha de errata. O estrago que é feito na família e nas pessoas é muito grande. Eu apenas transcrevi os capítulos de um documento do MPF, da subprocuradora Lindôra Araújo.

RB: Aquela delação envolvia integrantes do Judiciário e isso causou um rebuliço no TJ, porque existiam vários desembargadores envolvidos. Isso trouxe algum desconforto para você?

CM: Não trouxe pela forma que botei, pois como dizia, eu botei uma nota dizendo que alguns daqueles nomes foram utilizados por "pseudo-amigos". Uma sentença é sim ou não, então é um jogo de roleta de par ou ímpar.

WD: A editora Abril faliu porque não tinha jornalismo, tinha banqueiros e ninguém que trabalhava com comunicação e você está na cabeça do processo. Por isso, queria saber se o seu jornal é local ou você tem a pretensão de ter um grupo nacional?

CM: O que ocorre, e você colocou de uma forma brilhante, a questão da internet e desta penetração no on-line, é que os jornais eram presos a um processo industrial, de distribuição física, tanto que para você colocar um jornal no Rio e em Brasília era uma logística de viajar na madrugada, tanto que tinham a ideia do primeiro clichê, que era o jornal do interior, eram fechados antes, de forma mais fria. Esse processo se dilui com o mundo digital. Hoje, com o PDF, você pode ler o jornal no celular. Eu brinco, Ricardo e Walter, que você não precisa mais se levantar para pegar o jornal na porta de casa. Você lê o jornal na cama, pegando o celular. Isso quebrou os processos industriais, pois permite o Brasil ter um veículo nacional e o Globo, como tem o respaldo da Rede Globo, você consegue ter uma penetração nacional maior. Nada mais brilhante o que eles fizeram, em termo de gestão, porque consolida um jornal, que tem a visibilidade de uma Rede Globo, a nacional. O Extra, que é o segundo jornal, onde tem uma coluna política muito boa, da Berenice, que volta de férias e vai me dar trabalho, pois volta turbinada, teria esse papel regional. Mas o Extra é segmentado para uma classe mais popular. Isso cria uma brecha para que o Correio da Manhã volte a assumir o espaço de ser o jornal do Rio. A posse dos desembargadores foi capa do jornal. A posse do novo Procurador-Geral de Justiça também foi capa. A cobertura que nós damos da Alerj é prioritária. A inauguração do novo plenário da Alerj foi capa do jornal. Então esse tipo de postura, de assumir uma relação com os poderes (Executivo, Judiciário e Legislativo), é fundamental, pois o estado do Rio precisa de um veículo assim. A pauta do Rio não pode ser secundária, ela precisa ser prioritária. Nós estamos um estado que o Brasil inteiro presta atenção, seja no setor de turismo ou da política. A manchete do jornal outro dia foi destacando que, em um fim de semana, tivemos aqui o Ciro Nogueira, Valdemar da Costa Neto, Rodrigo Pacheco, o Rio volta a ser protagonista. E nós temos hoje o governador, que eu brinco que é meu duplo xará, pois sou Cláudio Magnavita Castro e ele é Cláudio Castro, aliás, eu comecei minha carreira, em função do meu tio, Araújo Castro, fundador do Jornal de Turismo, e que trabalhou no Jornal do Brasil, e infelizmente nos deixou, assinando Cláudio Castro, que está fazendo o Rio crescer. O Rio hoje é uma página em branco que está sendo escrita e, para isso, precisa de uma mídia vigilante para alertar, por exemplo, o que está acontecendo com a Investiplan, que quer voltar a ser um grande fornecedor do estado.

> *"O estado do Rio precisava de um veículo que falasse mais dos acontecimentos daqui. A pauta do Rio não pode ser secundária"*

RB: Qual a sua avaliação sobre o governo atual, do Cláudio Castro, que construiu uma pacificação no Rio de Janeiro?

CM: Eu acredito muito que você tem que servir ao estado, à população e não se servir do estado. O que Witzel fez foi se servir do estado em um projeto pessoal, uma ambição política sem proporção, de ser presidente da República. Eu conto uma passagem, em um evento no campo de golfe, para comemorar a eleição dele, ele vira para a esposa de um futuro secretário e pergunta: "Você sabe com quem está falando?". E ela: "Lógico, com o futuro governador do Rio de Janeiro". E ele: "Não, com o futuro presidente da República". Então, uma pessoa que não tem essa relação de amor com o estado, porque o prefeito Eduardo Paes tem dado certo, porque ele tem uma relação de amor com a cidade. E o Cláudio está demonstrando uma relação de amor ao Rio de Janeiro.

RB: No caso do Witzel me parece até passível de uma tipificação psiquiátrica, porque me parece que ele não é uma pessoa normal. Nos piores momentos, ele dizia barbaridades de que iria reverter e acontecer. Parece que ele viveu em um mundo paralelo.

CM: Eu tenho evitado falar do Witzel no jornal. Coloco "um ex-governador", até porque essas pessoas são cometas que passam pela política. Hoje ele está na bolha evangélica dele onde ele está vivendo e não me surpreende se daqui à uns cinco ou dez anos, quando acabar o impedimento político dele, ele não volte como deputado, o Brasil nessa questão eleitoral, a gente já viu de tudo. Mas o papel da mídia foi fundamental para alertar o eleitor que aquela aposta que foi feita, foi uma aposta errada. Aliás, foi uma aposta feita em cima de uma carona que ele pegou do presidente Jair Bolsonaro. Mas ele vai entrar para a história como alguém que um dia...mas logo mais ninguém vai lembrar que teve um WW no poder. O que nós temos que ter é uma visão da construção do futuro a partir dessa chance que um

jovem de 42 anos que não sonhava em ser vice-governador e nem governador, foi colocado com o poder de unir, você colocou muito bem Ricardo, essa questão de criar uma massa crítica de apoios partidários e de unir o Rio, porque o Rio precisa de paz. Não é paz prefeito, a gente precisa de paz e tranquilidade. Nós precisamos ter um processo onde todos nós tenhamos o orgulho de retomar a autoestima. Agora para que isso acorra nós temos que ser apaixonados pelo nosso estado, não existe nada mais fantástico em uma distância de até duas horas do que o estado do Rio de Janeiro.

RB: Magnavita. queria falar um pouco sobre as suas outras publicações. O Cruzeiro é uma revista histórica na memória afetiva dos brasileiros, dada sua importância, e também temos o Jornal da Barra, um jornal voltado para um dos bairros mais importantes da cidade. Como você adquiriu esses títulos?

CM: O INPI é um ativo patrimonial que a gente tem que trabalhar, e essa marca, o Cruzeiro, eu persegui porque nesse trabalho de retrofit das marcas, o segredo é simples: é ser respeitoso com a história do veículo. Ou seja, você venerar a história daquele veículo. O Cruzeiro é uma revista nacional nesse período que o Rio era capital do país com uma circulação extraordinária no Brasil inteiro. Era o Rio falando para o mundo.

RB: Você lançou a revista quando?

CM: Ela foi lançada antes da pandemia, tivemos a primeira capa sobre os "90 Anos da Fernanda Montenegro", a segunda com o Ronnie Von, voltando agora às bancas, porque ela é uma revista de banca. A distribuição dela é da Dinap, a mesma da editora Abril para todo o país. Essa revista ela é mais analítica e feita de forma que ela não tenha data de validade. O factual fica com o jornal, a revista são as grandes reportagens prazerosas para se ler.

"A força do conteúdo é estabelecer algo baseado em verdade e soberania dos fatos"

RB: Voltando, você também tem o Jornal da Barra...

CM: Sim, o título antigamente pertencia ao Cloris, é um jornal que tem 35 anos, comprei há cinco anos e esse jornal foi a plataforma que viabilizou os demais, sempre de maneira impressa, são mais de 30 mil exemplares, temos os displays colocados em diversos supermercados e pontos da Barra.

RB: Uma dúvida: duas publicações suas são impressas, O Cruzeiro e o Jornal da Barra. Como é que você esse conflito de impresso e internet?

CM: É uma equação. Por exemplo, eu falo que o Jornal da Barra tem 30 mil exemplares. Se eu rodar 50 mil, eu tenho prejuízo. Então é necessário fazer um trabalho equação de distribuição, pois o custo do papel é em dólar.

RB: A Veja teve um período que tinha mais de 1 milhão de exemplares e hoje roda com 50 mil, para você ver a diferença.

CM: Você precisa se contentar com essa realidade. O Correio é um fenômeno porque foi distribuído e impresso pelo Globo e, em determinado período, nós já não pagávamos mais a gráfica porque a venda avulsa do jornal já cobria o custo de distribuição do jornal. Acho que sobretudo, na questão política, Ricardo, você tem o jornalismo político, feito por você que é a nossa locomotiva maior na questão da mídia. Não só no on-line como na televisão, mas há grandes nomes como Paulo Capelli, que está em Brasília e ainda vai trabalhar com a gente algum dia (riso), o Pedro Figueiredo na Globo, com um trabalho excelente.

WD: Magnavita, eu tenho um livro para lhe dar que eu lancei que é a "História dos Presidentes", até o Bolsonaro.

CM: O Ricardo Cravo Albin acaba de lançar um livro que são as crônicas dele no Correio da Manhã, são 52 crônicas. Em todas elas ele "mete o pau" no Bolsonaro (risos). Então é o que eu estou dizendo, o jornal tem um selo na capa.

RB: Um não, ele tem dois selos um é "1302 dias Marielle de impunidade" e quem "Mandou matar o Bolsonaro 1025 dias?". Explica eles para a gente.

CM: O selo da Marielle está na esquerda e do Bolsonaro à direita da capa (risos). O que não temos mais é a imprensa independente e imparcial. O jornalismo hoje quer ser agente político, quem assiste à TV Globo tem a impressão de estar vendo um canal de oposição.

WD: Mas ela é de oposição....

CM: Mas então assuma isso. Faça um editorial dizendo: "Nós não queremos o Bolsonaro no poder". Não pode enganar o leitor. O Jornal da Barra, na campanha de 2018, fez um editorial na capa falando que iria apoiar o Eduardo Paes. Você tem que assumir o que vai fazer. É como se não tivesse nada de bom, o Brasil hoje está dividido e a Globo faz com o Bolsonaro o que ela fazia com o Lula, é impressionante. A crucificação do Lula. o "Lavajatismo", a questão da mídia ir de cúmplice com o Sérgio Moro.

WD: Eu recebo de vez em quando, grupos de chineses, que eu dou a carta que eles precisam para visitar o país. É um grupo e eu vejo que lá eles vendem o jornal, que dão 4 milhões à revista vende 12 milhões de cópias. Eu o questionei e ele disse que o Ocidente não entendeu ainda essa evolução. Ele ainda me disse a seguinte frase: "Os jornais não morrem porque eles estão sempre vivos na memória dos leitores". Hoje, você não sai pra comprar pão e nem leite, muito menos o jornal, se não for entregue na sua mão. Como você vê isso?

CM: Eu brincava que ao sair para fotografar um evento, o dilema era se comprava um filme de 12, 24 ou 36 fotos. A Kodak acabou sumindo hoje em dia. Hoje, eu vou com um celular e faço fotos incríveis. A questão é força do conteúdo, nós temos que estabelecer em algo baseado em verdade e soberania dos fatos. Essa é fórmula, pode mudar a forma de distribuir isso, mas se você não trabalhar com a verdade e a soberania dos fatos, você vai estar fadado ao esquecimento.

RB: Magnavita, para finalizar, de tudo que você já noticiou, qual foi a mais impactante e que te deu mais prazer de noticiar?

CM: Foi uma manchete que eu dei dizendo que o falastrão foi para casa e que no mesmo dia que ele foi para casa, o Rio bateu recorde do Leilão da Cedae com R$ 22 bi. No mesmo dia havia duas boas notícias que foram tratadas juntas. Naquele dia, eu acompanhava a questão do leilão e do impeachment ao mesmo tempo, o que me deu a sensação naquele momento de que Deus é fluminense (risos).

RB: Muito obrigado Claudio Magnavita pela sua presença, foi um prazer enorme ter você aqui no Jogo do Poder.

CM: Obrigado Ricardo, aqui é minha casa. Não quero deixar de registrar que foi importantíssimo na minha vida minha passagem aqui. Tenho um carinho enorme pela família Martinez. Aqui, em São Cristóvão, vivi uma parte importante da minha vida. Então é um orgulho estar aqui. Uma entrevista boa é aquela que a gente olha e fala "nossa, já acabou" (risos).

CORREIO NACIONAL

INAUGURAÇÃO
O Ministério da Infraestrutura inaugurou ontem (6) as obras de recuperação do pavimento da BR-414, no trecho de 96 quilômetros entre os municípios goianos de Niquelândia e Assunção de Goiás. Foram investidos, no total, R$ 44,8 milhões na reforma do trecho.

Vinicius Rosa/MInfra

Corredor logístico

A rodovia é considerada um importante corredor logístico para os setores de mineração e agropecuário do norte de Goiás. As obras incluem a eliminação de pontos críticos da rodovia.

Fala do ministro

"Vamos facilitar a vida daqueles que aqui exploram a atividade econômica, que tentam desenvolver uma atividade que vai beneficiar toda uma região", afirmou o ministro Tarcísio Gomes de Freitas

Startups I

Startups de todo o país podem se inscrever no programa de benefícios criado pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (booster.serproventures.estaleiro.serpro.gov.br/register).

Startups II

Desde quinta-feira (2), está no ar o ambiente de cadastro para a iniciativa Serpro Booster, que oferece condições diferenciadas para quem tem negócios tecnológicos em nascimento.

Lixões I

Vinte lixões foram desativados de março a junho deste ano, mas, segundo a Associação Brasileira de Empresas de de Resíduos e Efluentes, ainda existem no país 2.612 em operação.

Lixões II

Conforme os dados, atualmente no Brasil estão ativos 98 lixões na Região Sul; 356 no Sudeste; 342 no Centro-Oeste; 390 no norte e 1.426 no Nordeste, que tem a maior concentração.

Vencidos I

O Ministério da Saúde deixou vencer a validade de um estoque de medicamentos, vacinas, testes de diagnóstico e outros itens que, ao todo, são avaliados em mais de R$ 240 milhões.

Sem mortes

Sem pacientes internados em UTI, com apenas dois em enfermarias e 11 pessoas recebendo acompanhamento domiciliar, Ilhabela (SP), se aproxima de dois meses sem mortes causadas pela covid-19.

12,1 milhões de doses

Ministério da Saúde interdita 25 lotes da CoronaVac

Por Jonas Valente (Agência Brasil)

Reprodução
Interdição será feita até que Anvisa conclua a apuração sobre imunizante

O Ministério da Saúde interditou lotes da vacina CoronaVac que foram suspensos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os 25 lotes ficarão interditados até que a agência termine a apuração.

A pasta também iniciou o rastreamento de doses que tenham por ventura sido aplicadas. Esses pacientes ficarão em acompanhamento por equipes do Sistema Único de Saúde até a decisão final da Anvisa, para avaliar possíveis eventos adversos.

O conjunto dos lotes totaliza 12,1 milhões de doses, enviadas da farmacêutica Sinovac, da China. Segundo a Anvisa, as vacinas foram envasadas em uma fábrica que não foi inspecionada, nem aprovada pela agência brasileira.

Em nota, o Instituto Butantan disse que a suspensão não deve "causar alarmismo". O órgão informou que foi ele próprio que comunicou o fato à Anvisa. Segundo o comunicado, houve uma "mudança em uma das etapas do processo de formulação da vacina, nas instalações fabris da Sinovac, que pode ocorrer no processo de produção".

Mas, continua a nota do instituto, "vale reiterar que a fábrica chinesa tem certificação de que segue boas práticas internacionais, a GMP, e também foi feita a inclusão na Anvisa. O Butantan informa que enviou toda a documentação de qualidade vinda da China, da Sinovac, sobre os lotes citados". Representantes da Anvisa e do Butantan reuniram-se para tratar sobre o caso.

Kit para diagnóstico de covid-19 busca aprovação

Por Alana Gandra (Agência Brasil)

Um kit de diagnóstico que detecta o coronavírus em até cinco minutos pode se tornar realidade até o final deste ano. O dispositivo, desenvolvido a partir de anticorpos extraídos de animais, tem custo avaliado em R$ 5 para fabricação e distribuição para o Sistema Único de Saúde (SUS) pelo Instituto Vital Brazil (IVB).

Essa é a expectativa da professora Célia Ronconi Machado, do Instituto de Química da Universidade Federal Fluminense (UFF), que coordena o grupo de trabalho local dentro de uma rede nacional que inclui cientistas de outras nove instituições brasileiras. Participam também do grupo a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio), as universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ), de Goiás (UFG), do Tocantins (UFT), de Minas Gerais (UFMG), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade de São Paulo (USP-São Carlos), o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene) e o Instituto Butantã.

Célia informou ontem (6) que, no momento, estão sendo feitos experimentos com amostras de saliva e muco nasal de pacientes para validar o método, de modo a possibilitar sua aprovação pela Anvisa.

Enem 2021 para pessoas privadas de liberdade

Por Karine Melo (Agência Brasil)

Começou ontem (6) e vai até o dia 17 de setembro o prazo para inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio para pessoas privadas de liberdade ou sob medidas socioeducativas (Enem PPL) 2021. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas pelos responsáveis pedagógicos das unidades prisionais ou socioeducativas, na internet.

As provas serão aplicadas nos dias 11 e 12 de janeiro de 2022, nas unidades prisionais ou socioeducativas e terão o mesmo nível de dificuldade da aplicação regular. Os resultados deverão ser divulgados junto com os do Enem regular.

CORREIO POLÍTICO

Reprodução

BLOQUEIO
Por determinação do ministro do Supremo, Alexandre de Moraes, as contas do blogueiro Oswaldo Eustáquio em redes sociais foram bloqueadas, sob suspeita do incentivo a ato antidemocrático em manifestação a ser realizada nesta terça-feira, 7 de setembro.

Brasil no centro

Em vídeo gravado por ocasião do 7 de setembro, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), fala em colocar o Brasil de volta no centro, para além das polarizações políticas.

Roberto Jefferson

O ex-deputado Roberto Jefferson passou a noite no Hospital Samaritano Barra da Tijuca. Ele estava preso no presídio Pedrolino Werling de Oliveira, Bangu 8, e foi transferido para o hospital.

Respostas pendentes

Em meio a um debate com o STF sobre prazos a serem observados quando provocada a opinar, a PGR segue com respostas pendentes na seara criminal envolvendo o presidente Jair Bolsonaro.

Espanhol na escola

O senador Humberto Costa (PT-PE) apresentou na última semana um projeto (PL 3.059/2021) que torna obrigatório o ensino da língua espanhola em todas as escolas públicas e privadas do país.

Leite x Doria

O tucano tenta se viabilizar como candidato presidencial de seu partido para as Eleições de 2022. Seu principal concorrente nas prévias é o governador de São Paulo, João Doria.

"Estimula a divisão"

O ex-presidente Lula (PT) afirmou que Bolsonaro "estimula a divisão, o ódio e a violência" em vez de somar. As declarações foram dadas em pronunciamento do petista sobre o dia 7 de setembro.

Investigações

Entre elas está o pedido de investigação que mira o chefe do Executivo quanto às suspeitas que lança sobre a confiabilidade do sistema eleitoral e situações acerca da conduta de ministros.

Aprimorar relações

Segundo Humberto, o espanhol é fundamental para aprimorar as relações sociais dos brasileiros com os vizinhos da América Latina e também para o aprimoramento profissional dos cidadãos.

Restrição para exclusão

Bolsonaro assina MP para limitar remoção nas redes sociais

Por Mateus Vargas (Folhapress)

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

A medida provisória assinada por Bolsonaro altera o Marco Civil da Internet

Na véspera de manifestação, o presidente Jair Bolsonaro assinou MP (medida provisória) para limitar a remoção de contas e perfis das redes sociais.

A medida foi anunciada nesta segunda-feira (6) na página da Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República.

O texto altera o Marco Civil da Internet para prever, entre outros pontos, a exigência de "justa causa e de motivação" para excluir conteúdos, além de cancelar ou suspender as funcionalidades das contas ou perfis mantidos nas redes sociais, segundo nota da Secretaria-Geral da Presidência.

"A medida busca estabelecer balizas para que os provedores de redes sociais de amplo alcance, com mais de 10 milhões de usuários no Brasil, possam realizar a moderação do conteúdo de suas redes sociais de modo que não implique em indevido cerceamento dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos brasileiros", afirma o mesmo comunicado do governo.

O Planalto ainda não divulgou a íntegra do texto da MP.

Pelo menos desde abril o governo de Bolsonaro discute formas de engessar a atuação de empresas como Youtube, Twitter, Facebook e Instagram.

A Secretaria de Cultura, comandada pelo ator Mario Frias, membro da chamada ala ideológica do governo, encabeçou a elaboração do texto.

Lideranças divulgam carta contra ameaças à democracia

Por Agência Brasil

Lideranças de 16 partidos e de organizações sociais criticaram ontem (6) o que chamaram de supostas "ameaças do Poder Executivo à democracia e à Constituição Brasileira". Denominado Direitos Já! Fórum pela Democracia, o grupo é uma iniciativa da sociedade civil que reúne, desde 2019, lideranças de partidos políticos, organizações da sociedade civil e cidadãos mobilizados. Os partidos que integram são: PDT, MDB, PSB, PCdoB, PSOL, PSL, PT, PSDB, PV, Rede, Podemos, Solidariedade, Cidadania, PL, DEM e PSD.

A organização divulgou carta contra o posicionamento do presidente e a possibilidade de questionamento de decisões do Judiciário, o que poderia acirrar apoiadores contra os ministros da Corte. Ontem, Bolsonaro fez uma publicação nas redes sociais, convidando a população a ir às ruas, "em paz e harmonia", em comemoração ao 199º aniversário da independência do Brasil.

O grupo pede uma manifestação ordeira àqueles que queiram protestar em favor do presidente. "No entanto, que qualquer atitude atentatória à independência dos poderes, ao primado da lei e à liberdade dos cidadãos seja duramente reprimida".

Ex-presidentes de 26 países também alertam

Por Agência Brasil

Também ontem, mais de 150 parlamentares, ministros e ex-presidentes de 26 países divulgaram carta em que alertam para os riscos de atos que configurem "intimidação das instituições democráticas do país".

O documento cita ações anteriores, como a apresentação de carros blindados da Marinha na Esplanada dos Ministérios, no mês passado, e declarações sobre a não realização das eleições no ano que vem, caso o voto impresso não fosse aprovado. Entre os signatários estão os ex-presidentes Fernando Lugo (Paraguai), Ernesto Samper (Colômbia) e Rafael Correa (Equador).

CORREIO CARIOCA

Divulgação

OPERAÇÃO VERÃO A Secretaria de Estado de Polícia Militar, fazendo um teste para a Operação Verão, colocou mais 2,5 mil agentes para fazer a fiscalização do Rio neste feriado prolongado da Independência. Os policiais vão reforçar a segurança da orla e de pontos turísticos da cidade.

Adicional noturno

A Alerj aprovou o projeto de lei do deputado Márcio Gualberto (PSL), que autoriza um adicional de 20% aos bombeiros, pelo trabalho noturno. O texto segue para o governador Cláudio Castro.

Sem tributação

A Alerj aprovou, em discussão única, a suspensão do regime tributário da cachaça, produtos derivados do leite, da água mineral e dos vinhos. O texto segue para o governador Cláudio Castro.

Oportunidades I

A Secretaria Municipal de Trabalho e Renda divulga 841 novas oportunidades de emprego em diversas áreas e para todos os níveis de escolaridade. Há vagas também para pessoas com deficiência.

Oportunidades II

Os interessados devem enviar currículo para o e-mail vagas.smte@gmail.com ou comparecer a um dos centros municipais de emprego, localizados na Tijuca e em Jacarepaguá, das 8h ás 17h.

Resgate de jacaré I

Uma equipe da Patrulha Ambiental da Prefeitura do Rio resgatou no sábado (4) um jacaré de aproximadamente 2,6 metros de comprimento em um clube localizado no Recreio dos Bandeirantes.

Resgate de jacaré II

A patrulha, formada por agentes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e guardas municipais do Grupamento de Defesa Ambiental, devolveu o animal para a Lagoa de Marapendi.

Parque Municipal I

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, anunciou ontem (6) a criação de mais um parque urbano, que será aberto no entorno do Instituto Nise da Silveira, no Engenho de Dentro.

Parque Municipal II

A primeira fase das obras do novo parque, que está sendo monitorada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, inclui a substituição de aproximadamente 315 metros lineares de muros por gradil.

Retomada da vacinação

Adolescentes de 15 anos poderão se imunizar amanhã

Por Alana Gandra (Agência Brasil)

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Nesta terça, devido ao feriado, os postos de vacinação estarão fechados

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS) anunciou nesta segunda-feira (6) que retomará a vacinação dos adolescentes contra a covid-19 amanhã (8). Segundo a secretaria, será possível iniciar a imunização do público de 15 anos de idade pois o município recebeu, ontem, mais 35.832 doses da Pfizer para primeiras doses.

As meninas de 15 anos terão os dias 8 e 9 de setembro para se vacinarem contra a covid-19, enquanto os meninos da mesma idade irão aos postos de vacinação no dia 10.

Conforme o Executivo Municipal, no período de 8 a 10 deste mês, também serão atendidas, nos pontos de vacinação da cidade, as pessoas agendadas para tomar a segunda dose, além de gestantes, puérperas (mulher no período pós-parto), lactantes e pessoas com deficiência (PcD) a partir de 12 anos. Também poderão se imunizar indivíduos com 25 anos ou mais que, por algum motivo, ainda não tenham se vacinado contra o coronavírus na cidade.

"A continuidade do calendário para outras faixas etárias será anunciada quando o município receber mais doses do Ministério da Saúde", disse a secretaria, por meio de sua assessoria de imprensa.

Nesta segunda-feira (6), véspera do feriado da Independência, apesar do ponto facultativo, os postos de vacinação na cidade funcionaram normalmente das 8h às 17h, para segunda dose e repescagem. Ao longo do dia, 48.909 doses foram aplicadas na cidade. Já hoje, devido ao feriado, os postos de vacinação contra a covid-19 não funcionarão no município.

Alunos na atividade política

Parlamento Juvenil da Alerj abre inscrições a estudantes

Por Alana Gandra (Agência Brasil)

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) abriu, ontem (6), as inscrições para o 13º Parlamento Juvenil, projeto que visa a incentivar alunos de escolas estaduais a experimentar a atividade política e conhecer o processo legislativo. As inscrições poderão ser feitas até o dia 17 de outubro no site do projeto (parlamento-juvenil.rj.gov.br), que é resultado de uma parceria entre a Alerj e a Secretaria de Estado de Educação.

Na edição passada, o programa recebeu 200 inscrições de 42 municípios fluminenses, totalizando 70% de estudantes do ensino médio e 30% de ex-parlamentares juvenis.

Para se inscrever e concorrer à eleição como candidato ao Parlamento Juvenil em cada município do estado, é necessário ser aluno do 1º ou 2º ano do ensino médio da rede pública estadual e ter idade entre 15 e 18 anos completos em 2022.

Os inscritos concorrerão em uma eleição de dois turnos. O primeiro turno é disputado por candidatos da mesma escola e o segundo, de forma online pelos eleitos em cada instituição de ensino do município. Cada cidade poderá ser representada por um parlamentar juvenil, exceto a capital, que é dividida em três zonas elege três representantes.

Após a eleição, os parlamentares juvenis passam por um processo de capacitação nos formatos virtual e presencial, para que cada um deles possa elaborar seu próprio projeto de lei. Cada projeto será defendido por seus autores e passará por uma comissão interna para que possa ir a plenário.

CORREIO PAULISTA
por Marcel Camilo

@marcelcamilo.sp

VOLTOU

As sessões ordinárias e extraordinárias da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo serão retomadas na forma presencial a partir da próxima quarta-feira, 8 de setembro. A decisão da Mesa Diretora foi publicada no Diário Oficial e considera a atual etapa da pandemia da Covid-19, desde que observadas determinadas cautelas.

AGRO

O agronegócio paulista aumentou em 10,3% (US$ 10,77 bilhões) suas exportações de janeiro a julho de 2021, em comparação ao mesmo período do ano passado, e em 5,7% (US$ 2,6 bilhões) suas importações, registrando saldo positivo de US$ 8,17 bilhões, índice 11,9% superior ao mesmo período de 2020.

ESCLARECIMENTOS

O Butantan esclareceu que a medida da Anvisa não deve causar alarmismo. Foi o próprio Instituto que, por compromisso com a transparência e por extrema precaução, comunicou o fato à agência, após atestar a qualidade das doses recebidas. Isso garante que os imunizantes são seguros para a população.

TUMULTO

Para atender a todos os passageiros que vão participar dos eventos de 7 de setembro, o Metrô preparou operação especial, com reforço na circulação dos trens das linhas 1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha e 15-Prata, ampliação do quadro de funcionários de atendimento e composições reservas se houver aumento de demanda.

FERIADO

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que hoje discursará pela manhã na manifestação de Brasília e, à tarde, irá a São Paulo, onde encontrará os apoiadores na avenida Paulista. Em contrapartida, manifestantes contra o governo irão se reunir no Vale do Anhangabaú, próximo da Paulista. O dia promete ser de tensão na capital Paulista.

Esplanada fechada

Região central de Brasília recebe policiamento para atos

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Preparativos para organizar os locais dos atos começaram no fim de domingo

Por conta das manifestações a favor e contra o governo de Jair Bolsonaro, que acontecem hoje – 7 de Setembro, feriado do Dia da Independência – a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) já adotou diversas medidas para garantir a segurança da população. Toda a região central de Brasília está com policiamento, haverá linhas de revistas pessoais e bloqueios nas principais vias da Esplanada dos Ministérios e nas proximidades da Torre de TV. O acesso à Praça dos Três Poderes será restrito.

Os atos serão realizados em dois locais: Esplanada dos Ministérios e Torre de TV. Os manifestantes a favor do governo ficarão na Esplanada. Treze grupos foram cadastrados pelo Núcleo de Atividades Especiais O ponto de encontro será na Biblioteca Nacional e, de lá, seguirão pelos ministérios, podendo chegar até a ligação entre as vias S1 e N1. Prédios públicos e monumentos estarão fechados com gradil e haverá bloqueio policial.

Os eventos serão monitorados pelo Centro Integrado de Operação de Brasília que reúne 29 órgãos, instituições e agências do Governo do Distrito Federal voltadas para a segurança, para a saúde, mobilidade e para a fiscalização.

Chefe do Planejamento do Comando de Policiamento de Trânsito (CPTran), major Keldison ressalta a importância da tolerância entre os grupos que participarão dos atos.

"Pedimos que seja mantido o respeito entre as pessoas e movimentos".

Hotéis no DF alcançam 90% de ocupação para os atos

Além das informações sobre as medidas adotadas para a organização e segurança nas manifestações, deste feriado, outro dado trouxe um alívio para o setor hoteleiro brasiliense. A área central de Brasília está com 90% dos hotéis e pousadas lotados. Segundo dados do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar), a ocupação considerada de fluxo normal na capital federal é de 40%.

Além do centro, em regiões administrativas como Taguatinga, Guará e Águas Claras, a ocupação dos hotéis chegou a 75%, quase todos com apenas uma diária para o Dia da Independência. As reservas atingiram uma ocupação inédita, conforme o Sindhobar.

Conforme apuração do Metrópoles, ao menos 10 estados enviarão caravanas para a manifestação. Grupos de Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Tocantins, Bahia e Rio Grande do Sul confirmaram as viagens para a capital federal com ônibus fretados.

Em relação a previsão do tempo durante os atos, nesta terça o DF poderá registrar recorde na temperatura, com 35ºC, a mais alta registrada este ano em Brasília, sem chuva.

Jovens e idosos são vacinado na capital paulista

Por Flávia Albuquerque (Agência Brasil)

Adolescentes de 12 a 14 anos sem comorbidade começaram a ser vacinados contra a covid-19 ontem (6) na capital paulista. A expectativa é a de vacinar cerca de 360 mil pessoas. Começou também a vacinação de dose adicional para idosos acima de 90 anos, que segue até o dia 12 de setembro, com expectativa de público de 52 mil pessoas.

Os idosos devem levar o comprovante de vacinação, documento com foto e comprovante de residência. Com relação aos pacientes acamados em domicílio, a vacinação é feita pela equipe das Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

CORREIO ECONÔMICO

Reprodução

AUXÍLIO Beneficiários do auxílio emergencial para os trabalhadores informais e os inscritos no CadÚnico nascidos em abril já podem sacar ou transferir a 5ª parcela, depositada na conta-poupança digital. A liberação dos valores segue conforme o mês de nascimento.

Censo 2022 I

Após adiamentos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) deu início aos testes para o Censo Demográfico de 2022. O tamanho da verba para a pesquisa ainda é motivo de impasse.

Censo 2022 II

O primeiro começou ontem, na Ilha de Paquetá, no Rio. Equipes estarão até o dia 24 realizando entrevistas. O local foi escolhido porque mais de 85% da população já recebeu as duas doses da vacina.

Salário mínimo

Os aumentos reais do salário mínimo representaram uma das principais políticas para a queda na desigualdade de rendimentos no Brasil em uma década, segundo pesquisadores americanos.

Entre 1994 e 2014

Os dados apontam que, entre 1994 e 2014, o salário mínimo teve efeitos de longo alcance e representou ao menos um terço da queda de 25,9 pontos na variação dos rendimentos.

Contratações

Do saldo total de 316.580 novas contratações feitas em julho, pouco mais de 72%, o que dá 229.368 empregos formais, foram gerados por micro e pequenas empresas.

23,3% nas grandes

Entre as médias e grandes empresas, o saldo de empregos gerados em julho foi de 73.694 vagas, o que representa 23,3% do total. Os dados foram divulgados pelo Sebrae com base no Novo Caged.

"Black fraude"

Quase metade (49%) dos 23,6 mil consumidores consultados pelo Reclame Aqui em agosto disseram que consideram a Black Friday uma "black fraude". 27% afirmam que não existe a data no Brasil.

Sem gastar

Apenas 7% avaliam que é um bom momento para comprar e 6,3% afirmam que o evento melhorou nos últimos anos. Oito em cada dez não têm intenção de comprar nada no evento em novembro.

260 mil notas para analise

Banco Central retomou em maio a perícia de cédulas falsas

Por Larissa Garcia (Folhapress)

Reprodução

De todo o montante já analisado, 10,8 mil eram notas de R$ 200 falsas

O Banco Central paralisou a perícia de cédulas falsas em março do ano passado, início da pandemia de Covid-19. O serviço ficou parado por mais de um ano, até 31 de maio, e agora a autoridade monetária tem um estoque de 260 mil notas a espera de análise.

Entre as a serem examinadas, também estão cédulas desgastadas, avaliadas para que o BC decida se podem ou não voltar a circular. Caso sejam inadequadas, a autarquia faz a substituição. Após o retorno da perícia, foram analisadas 340 mil cédulas e foi constatado que 200 mil são falsas. Entre elas, 10.800 são de R$ 200, o equivalente a 5,4%.

Como a análise das cédulas recebidas entre março de 2020 e maio de 2021 ainda não foi completada, o BC parou de publicar a estatística mensal de apreensão de cédulas falsas, que deve ser retomada em novembro. O último dado disponível é o acumulado de 2019, quando foram apreendidas 492.193 cédulas falsas.

Nesse período, os bancos receberam 600 mil unidades -entre suspeitas e desgastadas-, mas não puderam repassar à autarquia. De acordo com o BC, desde o retorno das atividades, mais da metade já foi examinada. O argumento da autoridade monetária é que serviços essenciais, como distribuição de numerário, foram priorizados durante a crise sanitária.

A orientação é que quem receber dinheiro suspeito deve levar a cédula a uma agência.

Transportes se movem rumo à descarbonização

Por Thiago Bethônico e Eduardo Sodré (Folhapress)

A eletrificação do setor de transportes vem crescendo mundo afora, mas deve demorar até se popularizar. Além da questão tecnológica em si, a transição esbarra em problemas como os custos de produção – um caminhão elétrico pode custar o triplo da versão equivalente a diesel–, reciclagem das baterias dos veículos e a infraestrutura de carregamento dos países.

Enquanto o processo não ganha escala, empresas do setor apostam em outras formas de descarbonização. Acompanhando o movimento ESG, que preconiza boas práticas ambientais, sociais e de governança, algumas companhias têm apostado nos biocombustíveis e na criação de peças mais leves e sustentáveis -sem necessariamente tirar a eletrificação do radar.

A Reiter Log, empresa gaúcha de logística, anunciou recentemente a compra de 124 caminhões Scania movidos a gás natural ou biometano, como alternativa ao uso de diesel. Com um investimento superior a R$ 100 milhões, a companhia passa a ter uma das maiores frotas a gás do Brasil, o que ajuda a diminuir não só sua própria pegada ambiental, mas a de seus clientes também.

Agências bancárias não abrem hoje

Por Agência Brasil

Como de costume, as agências bancárias não abrem nesta terça-feira, feriado de 7 de setembro, informa a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Boletos de contas como água, energia, telefone e carnês com vencimento em 7 de setembro poderão ser pagos, sem acréscimo, na quarta-feira (8), que é o próximo dia útil. Normalmente, segundo a Febraban, os tributos já vêm com datas ajustadas ao calendário de feriados nacionais, estaduais e municipais. Boletos bancários de clientes cadastrados como sacados eletrônicos poderão ser pagos por meio de débito direto autorizado (DDA).

CORREIO NO MUNDO

Reprodução

VAZAMENTO Sistemas de contenção foram instalados no Golfo do México, perto da costa do estado de Louisiana, para conter uma contaminação por petróleo descoberta após a passagem do furacão Ida, informou a Guarda Costeira dos Estados Unidos no domingo (5).

Atirador na Flórida I

O ex-militar dos EUA, Bryan J. Riley, 33, matou quatro pessoas de uma mesma família na Flórida no domingo (5), inclusive uma criança, e trocou tiros com a polícia, antes de ser ferido e preso.

Atirador na Flórida II

Riley serviu às forças armadas dos EUA no Afeganistão e está com sintomas de estresse pós-traumático, disseram as autoridades. No ataque, ele usou colete à prova de balas e traje camuflado.

Detidos na China

O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, defendeu a libertação dos dois canadenses presos na China em suposta retaliação pela detenção no Canadá de uma executiva da Huawei.

Atentado de Paris

Seis anos após o maior ataque terrorista em solo francês, começa esta semana o maior processo da história jurídica do país em sala especial e com a presença do único terrorista vivo que esteve no ataque.

Vacina obrigatória

A desaceleração na vacinação pode fazer da Itália o primeiro país europeu a tornar as doses obrigatórias, segundo o primeiro-ministro Mario Draghi, e o ministro da Saúde, Roberto Speranza.

Doença imprevisível

A variante delta da covid-19 tornou mais difícil prever a evolução da pandemia devido à redução gradual da imunidade providenciada pelas vacinas, afirmou ontem o cientista britânico Neil Ferguson.

Fofoca real

Um ex-funcionário da princesa Diana afirmou que seu namoro com o empresário egípcio Dodi Al-Fayed era falso. O relacionamento aconteceu após a separação dela e do príncipe Charles.

'Condições terríveis'

A Organização Internacional para as Migrações da ONU, expressou preocupação com as "condições terríveis" que refugiados retidos há semanas na fronteira da Polônia com Belarus enfrentam.

Funcionários do governo não podem deixar a Guiné

Militares tomaram o poder e capturaram o presidente

Reprodução

Instabilidade política fez o valor da bauxita subir no mercado internacional

Os militares que tomaram o poder na Guiné e capturaram o presidente Alpha Condé proibiram, ontem, autoridades do governo derrubado de deixar o país por tempo indeterminado, um dia depois darem golpe de Estado alvo de críticas da comunidade internacional.

Mamady Doumbouya, comandante de um grupo de elite do Exército responsável pelo golpe, ordenou que os funcionários públicos entregassem veículos oficiais às Forças Armadas.

"Não haverá nenhuma caça às bruxas", afirmou Doumbouya em uma reunião com ex-ministros e o primeiro-ministro do país na sede do Parlamento.

As fronteiras terrestres e aéreas, que haviam sido fechadas na véspera, foram reabertas, segundo o porta-voz do Exército.

Doumbouya também suspendeu um toque de recolher nas minas de bauxita, mineral utilizado na produção de alumínio do qual a Guiné tem as maiores reservas do mundo.

A instabilidade fez o preço da bauxita disparar no mercado internacional e atingir o maior valor em dez anos, embora não haja notícias sobre a interrupção no fornecimento do minério.

Doumbouya disse na TV estatal, no domingo, que as instituições e a Constituição do país haviam sido dissolvidas, e que o presidente Condé havia sido capturado. Ele afirmou que a tomada de poder ocorreu por causa da "pobreza e corrupção endêmica".

Os golpistas afirmaram governantes regionais foram substituídos por militares e que o Condé está bem de saúde e é tratado adequadamente. O presidente apareceu cercado por militares em um vídeo divulgado nas redes sociais no domingo.

Grupo foge de prisão em Israel

Palestinos escaparam de cadeia de segurança máxima

Seis prisioneiros palestinos, entre os quais o ex-líder de um grupo armado, fugiram de uma prisão de segurança máxima em Israel ontem por meio de um túnel cavado em sua cela.

Policiais e soldados israelenses iniciaram uma caçada na região da penitenciária de Gilboa, no norte do país, após um alerta emitido às 3h locais (21h de domingo em Brasília). Foram mobilizados postos de controle, cães farejadores e meios de observação aérea.

A prisão fica localizada a apenas 4 km da Cisjordânia, e a 14 km da fronteira com a Jordânia, possíveis destinos dos fugitivos, segundo porta-voz da polícia.

O serviço penitenciário disse que os fugitivos cavaram um túnel a partir do chão do banheiro da cela. Os 400 detentos de Gilboa foram realocados ante a possibilidade de que outros túneis tenham sido cavados.

O primeiro-ministro israelense, Naftali Bennett, disse se tratar de um "incidente grave que requer um esforço coletivo das forças de segurança" para encontrar os fugitivos.

Cinco dos fugitivos são militantes da facção Jihad Islâmica. O outro foi identificado como Zakaria Zubeidi, um ex-comandante das Brigada dos Mártires de Al-Aqsa, braço armado do Fatah, partido político de Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Palestina.

Talibã: último local de resistência é tomado

O Vale do Panjshir era a área do Afeganistão ainda ocupada pela Frente de Resistência Nacional

O grupo fundamentalista Talibã informou que assumiu o "controle total" da área de resistência no Vale de Panjshir ontem. O local era a última parte do território do Afeganistão que não havia ido para as mãos dos extremistas desde a volta ao poder, em 15 de agosto.

"Com essa vitória, o nosso país agora está completamente livre do marasmo da guerra", disse o principal porta-voz do grupo, Zabihullah Mujahid. Ainda no discurso, o representante afirmou que alguns insurgentes derrotados "fugiram do vale".

"Todos vocês são nossos irmãos e nós serviremos juntos para um objetivo e uma nação", disse ainda Mujahid, que alertou que qualquer tentativa de insurreição "será atingida duramente".

O porta-voz ainda afirmou que um novo governo afegão seria anunciado em breve, mas não especificou quando. O anúncio era esperado para o último sábado, mas foi adiado.

A Frente de Resistência Nacional (FNR) nega a tomada do local. "A luta contra o Talibã e seus parceiros vai continuar", disse em seu perfil no Twitter.

O grupo armado é liderado por Ahmad Massoud e estava lutando fortemente na região, que fica a cerca de 80 quilômetros da capital Cabul. O líder é filho do comandante Ahmed Shah Massoud, assassinado na década de 1990 por terroristas da Al Qaeda, grupo que sempre contou com o apoio do Talibã.

Reprodução

Porta-voz, Zabihullah Mujahid, diz que país está livre do marasmo da guerra

No primeiro governo talibã, por exemplo, entre 1996 e 2001, a área viveu em guerra constante e não foi tomada. Durante o fim de semana, porém, expoentes da insurgência foram mortos em conflitos, como o alto comandante Fahim Dashtay.

A FNR disse que continuará a permanecer em "posições estratégicas" e que a luta "contra os talibãs e seus aliados continuará"

Mas se na guerra os talibãs fazem avanços, o mesmo não se pode falar na política. Mujahid anunciou nesta segunda um novo adiamento da posse do governo escolhido pelo grupo fundamentalista.

CORREIO ESPORTIVO

Reprodução

DANÇA DAS CADEIRAS Valtteri Bottas está de saída da Mercedes após cinco temporadas. O piloto finlandês de 32 anos anunciou ontem que assinou contrato com a Alfa Romeo, e correrá no lugar do compatriota Kimi Raikkonen, que anunciou a aposentadoria na semana passada.

‘Jogou como no Fla’

Sempre exaltado no Flamengo, Arrascaeta nem sempre joga tão bem pela seleção uruguaia. Dessa vez foi diferente. Decisivo em dois jogos, o meia foi elogiado pela imprensa e por torcedores da Celeste.

Fred poupado

O Fluminense resolveu poupar o atacante Fred do de hoje, às 21h30, contra a Chapecoense. O centroavante nem viajou para Chapecó. Bobadilla foi o escolhido para substituir o camisa 9 Tricolor.

Ao mercado

Segundo o site GE, o Santos iniciou contatos para substituir o técnico Fernando Diniz, demitido pelo clube no último domingo. Rogério Ceni e Fábio Carille são os favoritos da diretoria do Peixe.

Conversa com o RH

O Tottenham pensa em punir os argentinos Cristian Romero e Lo Celso devido à confusão na partida contra o Brasil. O clube inglês, que era contra liberar os atletas, não gostou nada do episódio.

Pego no antidoping

O zagueiro Miranda, do Vasco, foi flagrado em um exame antidoping feito pela Conmebol. A substância encontrada foi a canrenona, um diurético proibido pelos regulamentos antidopagem.

Ídolo recebe alta

O Botafogo informou através de suas redes sociais que o ídolo Jairzinho, 76, internado desde o dia 28 de agosto com covid-19, receberá alta do Hospital Copa D’Or, no Rio de Janeiro.

Maicon consagrado

Após rescindir o contrato com o Grêmio, Maicon voltou a Porto Alegre e foi recepcionado por torcedores no aeroporto, que o homenagearam pela passagem vitoriosa. O jogador se emocionou muito.

Triste história

O ex-jogador de Nice, PSG e seleção francesa, Jean-Pierre Adams, 73, morreu após ficar 39 anos em coma devido á uma dosagem errada de anestesia mal aplicada em uma cirurgia no joelho.

Pelé retira tumor do cólon

Rei do futebol está internado em São Paulo desde o dia 31

Internado há seis dias no hospital Albert Einstein, em São Paulo, Pelé, 80, informou ter sido submetido, no último sábado (4), a uma cirurgia para a retirada de um tumor no cólon.

A informação foi publicada no Instagram do Rei do Futebol ontem por sua equipe de comunicação para tranquilizar os fãs do tricampeão mundial.

“Meus amigos, muito obrigado pelas mensagens de carinho. Eu agradeço a Deus por estar me sentindo muito bem e por permitir que o Dr. Fábio e o Dr. Miguel cuidem da minha saúde. No último sábado fui submetido a uma cirurgia de retirada de lesão suspeita no cólon direito. O tumor foi identificado na realização dos exames que mencionei na última semana”, postou a assessoria de Pelé na rede social.

“Felizmente, estou acostumado a comemorar grandes vitórias ao lado de vocês. Vou encarar mais essa partida com um sorriso no rosto, muito otimismo e alegria por viver cercado de amor dos meus familiares e amigos”.

Reprodução

Pelé se recupera no hospital da cirurgia a que foi submetido no sábado

Pelé chegou ao Albert Einstein no último dia 31 para realizar exames de rotina, que deveriam ter sido feitos no ano passado, mas acabaram adiados devido à pandemia da covid-19. Hoje, o Rei do Futebol completa uma semana internado.

No dia em que Pelé se dirigiu ao hospital, sua equipe de comunicação desmentiu informações de que ele teria desmaiado. “Pessoal, eu não desmaiei e estou muito bem de saúde”, assim a assessoria publicou a fala do Rei.

Quarteto argentino está sob a mira da Polícia Federal

Por Marcelo Rocha (Folhapress)

A Polícia Federal abriu um inquérito para apurar crime de falsidade ideológica atribuído a integrantes da delegação argentina que esteve no Brasil para jogo das Eliminatórias para a Copa do Mundo.

Segundo a Anvisa ao ingressar no país para a disputa do confronto com a seleção brasileira, os jogadores Emiliano Martínez, Emiliano Buendia, Giovani Lo Celso e Cristian Romero deram informações falsas e ocultaram que estiveram no Reino Unido nos últimos 14 dias.

O duelo entre Brasil e Argentina, na Neo Química Arena, foi interrompido no domingo (5) com apenas 6 minutos quando agentes da Anvisa invadiram o gramado. Horas depois, com os argentinos ainda no vestiário do estádio, a Conmebol anunciou a suspensão do jogo.

À noite, após serem ouvidos pela PF no aeroporto de Guarulhos, os jogadores foram notificados a deixar o país – o que é, segundo a polícia, um procedimento padrão.

Os quatro atletas atuam em clubes da Premier League e estiveram no Reino Unido nos últimos dias. Eles só poderiam ter entrado no território brasileiro após 14 dias fora dos locais sob restrição.

Fifa lamenta suspensão de Brasil x Argentina

A Fifa se pronunciou na manhã de ontem sobre a suspensão do confronto entre Brasil e Argentina, no domingo (5), em São Paulo, pelas Eliminatórias, após agentes da Anvisa e interromperem a partida.

A entidade máxima do futebol lamentou o ocorrido na Neo Química Arena e disse que irá analisar os relatórios oficiais do jogo para fazer uma investigação.

“A Fifa lamenta as cenas anteriores à suspensão da partida entre Brasil e Argentina pelas Eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo de 2022, que impediram milhões de torcedores de desfrutar de uma partida entre duas das mais importantes nações de futebol do mundo”.

Reprodução Facebook

João Carlos Assis Brasil, pianista, morre aos 76 anos

Instrumentista não resiste a enfarte sofrido na última sexta-feira

Por Affonso Nunes

O pianista João Carlos Assis Brasil, nome de peso na história da música brasileira, morreu ontem pela manhã, aos 76 anos. Segundo postagem publicada nas redes sociais pela assessoria de imprensa do artista, ele sofreu um enfarte na última sexta-feira e acabou não resistindo.

"Ele cumpriu sua missão por aqui, e agora sua obra se eterniza", diz a postagem. Desde a ocorrência do enfarte, o pianista estava internado em um hospital de Niterói, cidade onde passou a morar no ano passado, quando se mudou do Rio de Janeiro.

João Carlos Assis Brasil nasceu na capital fluminense, em 28 de agosto de 1945. Ainda criança, iniciou estudos no Conservatório Brasileiro de Música. Aos 10 anos, recebeu o 1º Premio do Conservatório. Dois anos depois, venceu o Concurso Nacional de Piano da Bahia e, na adolescência já integrava orquestras.

Em 1960, sempre em busca de aperfeiçoamento, seguiu os estudos do instrumento com o concertista Jacques Klein. Em 1964, viajou para Paris, onde estudou com Pierre Sancan.

Em 1965, participou do Concurso Internacional Beethoven, em Viena, classificando-se em terceiro lugar, disputando com mais de 60 candidatos. Na capital austríaca, aprimorou seus estudos com Richard Hauser e Dieter Weber e atuou como solista na Orquestra Filarmônica de Viena.

Transitando entre a música clássica e a popular, conquistou diversos prêmios e gravou com vários artistas como Ney Matogrosso, Maria Bethânia, Zizi Possi, Alaíde Costa, Olívia Byngton e Wagner Tiso.

Mas não deixava a carreira solo em segundo plano. Na década de 1980, formou, com Zeca Assumpção (contrabaixo) e Cláudio Caribé (bateria), o João Carlos Assis Brasil Trio, que mais tarde contou com a participação de David Chew (violoncelo) e Idriss Boudrioua (sax). O grupo foi uma referência do jazz brasileiro.

Sem, no entanto, voltar as costas à música de concerto uniu-se em 1982 à pianista Clara Sverner, com quem desenvolveu um trabalho a quatro mãos que resultou no LP "Clara Sverner e João Carlos Assis Brasil: Satie-Joplin", considerado um dos 10 melhores discos do ano pela crítica especializada.

Em 1987, integrou a banda de Ney Matogrosso na gravação e na turnê do álbum "Pescador de pérolas", com a qual viajou pelo Brasil e Portugal.

No ano seguinte, alternando apresentações nas mais variadas salas de concerto, gravou com Ney e Wagner Tiso um de seus mais importantes projetos: o disco "A Floresta Amazônica - Villa-Lobos".

Admirador confesso do maestro brasileiro, lançou outros discos sobre Villa-Lobos, um com a cantora Leila Guimarães, executando a "Bachiana nº 5", e o outro em que realizava o primeiro registro fonográfico do 3º movimento da "Bachiana nº 2".

Em 1989, lançou o álbum "Self Portrait", um olhar delicado sobre a obra de seu irmão gêmeo Victor Assis Brasil, morto precocemente em 1981, aos 35 anos. Saxofonista, Victor era apontado como um dos principais instrumentistas da história do jazz brasileiro.

João Carlos Assis Brasil ministrava aulas no Conservatório Brasileiro de Música e no Conservatório de Niterói. Era também professor da Escola de Música Villa-Lobos, no Centro do Rio.

Ao mudar-se para Niterói, no ano passado em meio a pandemia, João Carlos tinha planos para o futuro: anunciou que comandaria o curso de piano presencialmente, com uso de máscara. "Vou incluir nas aulas música clássica, jazz e música popular. Ainda quero fazer repertório para cantores", planejava o instrumentista, que era nome confirmado no concerto de reabertura do Theatro Municipal de Niterói.

A instituição o homenageou por meio de uma mensagem nas redes sociais. "Era considerado uma lenda viva do piano brasileiro. Aprimorou-se na música popular americana, como nas trilhas de clássicos do cinema e do jazz, e retornou ao Brasil como um fenômeno do piano", diz o texto.

CORREIO CULTURAL

Diculgação

O EP de estreia da advogada paibana obteve números expressivos

Álbum de Juliette quebra recordes em 24 horas

Apresentado na última quinta-feira (2), o EP "Juliette", marcou o début da cantora na música com números impressionantes mesmo para artistas consagrados.

O EP bateu o recorde nacional de estreia de álbum no Spotify com 5.9 milhões de streamings, em apenas 24 horas de lançamento. Juliette colocou todas as músicas no Top 14 do Spotify Brasil e Top 200 Global.

A cantora também emplacou o Top 200 de Portugal. Na Deezer Brasil, conquistou a primeira posição para o álbum e a terceira para a artista, com todas as faixas no Top 20. Na Amazon Music, o álbum foi o segundo mais escutado.

Lição da diva

Diana Ross, confirmou para 5 de novembro o lançamento do álbum "Thank You", que terá canções dançantes. Para embalar as pistas, lançou o single "If the World Just Danced". "Não há maneira errada de dançar, apenas dance", ensina.

Capacitação

O projeto Niterói em Cena Resiste! lança o Programa de Capacitação em Teatro Virtual, aberto a profissionais de teatro de todo o país. O curso de quatro meses vai apresentar ferramentas do teatro online. Inscrições até o dia 22.

Reunião de feras

Formado por feras que já tocaram com Arlindo Cruz, Gustavo Lins e Dudu Nobre, o Balacobaco é a atração de amanhã, às 20h30, no Bardo Zeca Pagodinho, no Vogue Square, na Barra. No repertório, sucessos do partido alto.

Cinema experimental

A Cinemateca do MAM-Rio promove até o dia 30 a 7ª edição do Dobra – Festival Internacional de Cinema Experimental. Em formato on-line, serão apresentados 53 filmes, além de três mesas redondas e um curso sobre experimentalismo.

Morre Jean-Paul Belmondo

Astro francês foi um dos símbolos da era da 'Nouvelle Vague'

Divulgação

Belmondo foi um dos mais populares atores franceses nos anos 60 e 70

A França perdeu um de seus maiores atores. Jean-Paul Belmondo, astro francês que fez fama ao estrelar filmes de Jean-Luc Godard, morreu ontem, aos 88 anos. A causa da morte não foi divulgada.

Belmondo ficou conhecido pela participação em filmes como "Acossado" (1960) e "O Demônio das Onze Horas" (1965), clássicos da Nouvelle Vague dirigidos por Jena-Luc Godard. De acordo com Michel Godest, advogado do artista, o ator "estava muito cansado há bastante tempo. Ele morreu tranquilamente".

Ator carismático que muitas vezes realizava suas próprias acrobacias, Belmondo mudou na década de 1960 para filmes convencionais e se tornou um dos principais heróis de comédia e ação do cinema francês.

Ao logo de mais de meio século de carreira, Bébel, como era conhecido pelos amigos e fãs, foi também produtor e estrela de teatro. Em 2011, ele recebeu a Palma de Honra do Festival de Cannes, principal festival de cinema do mundo. E em 2017, foi homenageado na cerimônia do Cesar, o Oscar do cinema francês.

No cinema, estrelou inicialmente um curta-metragem de 1956, também dirigido por Godard. "Acossado", lançado quatro anos depois, é considerado pontapé da nouvelle vague, movimento que surgiu como contraponto às grandes produções de Hollywood na época.

A nouvelle vague é marcada pelo uso da luz e da identidade do diretor em cada uma das cenas. A dobradinha entre Godard e Belmondo fez sucesso.

O diretor foi criticado por escrever as cenas à medida que elas seriam gravadas. O sucesso do filme ficou a cargo da boa atuação de Belmondo, que respondeu de forma correta às técnicas de Godard. O ator alcançou sucesso mesmo entre as décadas de 1960 e 1970. Junto a Alain Delon, foi peça-chave do cinema europeu da época.

Um de seus maiores sucessos "O Homem do Rio", de 1964, teve parte da produção rodada no Brasil, onde o personagem buscava a namorada, sequestrada e levada para a Amazônia.

A PRÓPRIA PRODUTORA

Ele apareceu em filmes de ação nas décadas de 1970 e 1980. No início dos anos 1970, o ator fundou sua produtora, a Cerito Filmes. Sua decisão de seguir carreira no cinema comercial e de evitar os salões de arte gerou críticas de que ele havia desperdiçado seu incontestável talento – algo que ele sempre negou.

Em meados da década de 1980, Belmondo deixou os papéis de policial para se reconectar com a comédia em "Feliz Páscoa" (1984) de Georges Lautner e "Hold-up", de Alexandre Arcady.

Em 1987, "O Solitário" é o último filme de detetive em que ele trabalha. No mesmo ano, ele voltou ao teatro, dirigido por Robert Hossein.

Em fevereiro de 1989, pela primeira vez na carreira, recebeu o César de melhor ator por "Itinerário de um Aventureiro" (1988), de Claude Lelouch.

Belmondo nasceu em 9 de abril de 1933, em Neuilly-sur-Seine, filho do renomado escultor Paul Belmondo e da pintora Sarah Rainaud-Richard. Apesar de sua formação artística, ele parecia mais atraído pelo mundo dos esportes do que pelas artes e foi um grande boxeador em sua juventude.

Depois que descobriu a atuação, foram necessárias três tentativas até que o Conservatório de Paris concordasse em 1952 em aceitá-lo como estudante. Mesmo assim, não foi uma passagem tranquila, e Belmondo desistiu, irritado, em 1956 após a má recepção de um júri do conservatório a uma de suas apresentações.

Um de seus professores disse na época: "O senhor Belmondo nunca terá sucesso com sua cara de desordeiro."

A resposta de Belmondo foi um gesto obsceno. Ele estrelou mais de 80 filmes, muitos deles sucessos de bilheteria, durante o meio século seguinte.

Belmondo foi casado com a dançarina Élodie Constantin, com quem teve três filhos. Em 1989, conheceu Natty Tardivel, com quem se casou em dezembro de 2002 e teve uma uma filha, em agosto de 2003. Depois de vinte anos juntos, o casal se divorciou em 2008.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Mais de 150 líderes progressistas do mundo alertam para tentativa de golpe no Brasil neste 7 de setembro

1 - Polícia Federal prende bolsonarista que postou 'empresário quer pagar por cabeça de Alexandre'. A Polícia Federal prendeu neste domingo, 5, em Santa Catarina, o bolsonarista Márcio Giovani Nigue, conhecido como "professor Marcinho", escrevem Pepita Ortega e Fausto Macedo (Estadão Conteúdo). Em transmissão ao vivo nas redes sociais, o bolsonarista disse que há um empresário "grande" que está oferecendo dinheiro pela "cabeça" do ministro Alexandre de Moraes, "vivo ou morto". A ordem foi expedida no âmbito do inquérito sobre os atos antidemocráticos do 7 de Setembro. (UOL)

2 - Bolsonaro assina MP para limitar remoção de conteúdos das redes sociais na véspera de atos de raiz golpista. Presidente tem criticado ações de STF e TSE para remover postagens de bolsonaristas investigados por fake news (notícias falsas). Na véspera de manifestação de raiz golpista e pró-governo, o presidente Jair Bolsonaro assinou MP (medida provisória) para limitar a remoção de contas e perfis das redes sociais, informa Mateus Vargas. (...) (Folha de S. Paulo)

3 - O procurador-geral de Justiça de São Paulo, Mário Sarrubo, expediu nesse sábado (4) uma recomendação para o Comando da Polícia Militar e o do Corpo de Bombeiros do Estado adotarem medidas com o objetivo de "prevenir, buscar, e se for o caso, fazer cessar, inclusive por meio da força" manifestações político-partidárias promovidas ou com participação de PMs da ativa. A promotoria pediu a instauração de procedimentos administrativos, se forem identificados agentes envolvidos nos atos. No documento, o PGJ afirmou que o ordenamento jurídico nacional "repudia a ação de grupos armados, civis ou militares, que se reúnam com o objetivo de promover a ruptura da ordem constitucional vigente e do Estado Democrático, concebendo tais práticas como crimes inafiançáveis e imprescritíveis". (...) (Brasil247)

4 - Governadores agem para evitar PMs da ativa em atos do 7 de Setembro. Promoções, convocações para o trabalho e operações para a manutenção da disciplina na tropa estão entre as medidas tomadas para a garantia da ordem nos Estados, informam Marcelo Godoy e Túlio Kruse. As ações envolvem Estados que registraram, recentemente, episódios de indisciplina dentro das PMs. (...) (O Estado de S. Paulo)

5 - O Movimento Batistas por Princípios, um grupo de religiosos, emitiu nota para desconvocar os fiéis para as manifestações do feriado de 7 de Setembro, Dia da Independência, reporta Natasha Werneck. . Eles lamentaram o posicionamento de líderes religiosos em declarar apoio a "iniciativas autoritárias e pouco democráticas do atual presidente da República" Jair Bolsonaro (sem partido).Por fim, eles pedem para que fiéis, especialmente batistas "que sempre defenderam princípios de verdadeira democracia e separação entre Igreja e Estado" a não comparecerem nas manifestações de 7 de Setembro. (...) (Estado de Minas)

6 - Robôs comandados por bolsonaristas publicaram 81 mil vezes em apoio aos atos convocados pelo ocupante do Palácio do Planalto. Dois relatórios produzidos pelo Pegabot, projeto desenvolvido pelo ITS Rio (Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio), indicam o uso intensivo dessa ferramenta para impulsionar esse tema, o que vai contra as regras da rede social. Os dados também revelam que o número de robôs publicando hashtags em apoio às manifestações cresceu 14% à medida que a data dos protestos se aproximava. O primeiro relatório do Pegabot identificou 2.295 contas com alta probabilidade de serem automatizadas entre os dias 12 e 20 de agosto. O levantamento seguinte mostrou que esse número cresceu para 2.621 bots entre 22 e 30 de agosto, informa a Folha de S.Paulo. (...) (Brasil247)

7 - Mais de 150 líderes progressistas do mundo alertam para tentativa de golpe no Brasil em 7 de Setembro. Em carta, mais de 150 lideranças progressistas pelo mundo, entre estas ex-presidentes e parlamentares, dizem que as manifestações de 7 de setembro convocadas por Jair Bolsonaro podem desencadear uma insurreição antidemocrática no Brasil. Ex-presidentes, ex-primeiros-ministros e parlamentares de 26 países afirmam em carta que as manifestações convocadas por Jair Bolsonaro para o dia 7 de Setembro são "uma insurreição" que "colocará em risco a democracia no Brasil", informa a jornalista Mônica Bergamo na Folha de S.Paulo. Entre os mais de 150 signatários estão o ex-presidente do Paraguai Fernando Lugo, o ex-presidente da Colômbia Ernesto Samper, o ex-presidente do Equador Rafael Correa, o ex-chefe de governo da Espanha José Luis Rodríguez Zapatero e o vice-presidente do Parlamento do Mercosul, Oscar Laborde. Os professores Noam Chomsky e Cornel West, dos Estados Unidos, e o Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel também assinam, além de parlamentares de países como Grécia, Reino Unido, EUA, França, Nova Zelândia, Austrália, Equador, Chile e Uruguai. O documento foi coordenado pela Progressive International, rede global progressista que busca conter o avanço da direita no mundo. (...) (Brasil247)

8 - O jornalista Merval Pereira, de O Globo, avalia que o vice Hamilton Mourão já tem apoio militar para substituir Jair Bolsonaro, que lança o Brasil no caos e ameaça implantar uma ditadura miliciana no País. "O vice-presidente Hamilton Mourão assumiria a presidência sem nenhum problema, segundo avaliação de militares, e poderia se candidatar à reeleição em 2022", escreve ele, em sua coluna. (...) (Brasil247)

9 - A grande fake news-Bolsonaro quer o 7/9 para dizer que o 'povo' está com ele, mas 2/3 são contra, escreve Eliane Cantanhêde. Bolsonaro faz campanha e marketing, num desbragado populismo, a la Hugo Chávez, que corrói as instituições, cria um clima de guerra – inclusive entre Câmara e Senado – e vai transformar o 7 de Setembro numa grande fake news, de defesa do nada e ataque à democracia, às instituições e à realidade. Está prevista uma presença recorde em Brasília, Rio, São Paulo e várias capitais. Essa gigante massa de manobra será usada por Bolsonaro para mais uma fake news: a de que "o povo" está com ele. Segundo todas as pesquisas, porém, ele tem menos de um terço da população. (...) (O Estado de S. Paulo)

10 - Bolsonaro sobre Maia tê-lo chamado de gay: 'Esse gordinho nunca me enganou'. Declaração foi feita durante a convenção bolsonarista na qual o presidente abraçou e beijou a primeira-dama, Michelle, escreve Ana Mendonça. (...) (Estado de Minas) Rodrigo Maia diz que Jair Bolsonaro é gay: "Não consegue assumir". "Eu tenho uma grande dúvida [se o Bolsonaro é gay]. Eu acho que é. Não tem nenhum problema. Não tem uma mulher que ele [Bolsonaro] admire, ele não gosta", disse Maia. (...) (Correio Braziliense)

11 - José Luiz Datena dispensou qualquer protocolo do jornalismo da Band e foi bastante claro sobre sua posição política em 2022: "Sou candidato à presidência da República", informa Paulo Carvalho. "Não quero mais falar disso, não venham me procurar para entrevistas sobre presidência da República. "Não é hora de falar de política. É hora de ajudar o povo!". (...) (RD1-Terra)

12 - O governo Bolsonaro deixou vencer um estoque de medicamentos, vacinas e outros itens que são avaliados em R$ 243 milhões. Os lotes, que se encontram no cemitério de insumos do SUS, em Guarulhos, serão incinerados. (...) (Carta Capital)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (http://www.outraspaginas.com.br). E-mail - jmigueljb@gmail.com